

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O CONHECIMENTO CONTABIL DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE
CIENCIAS CONTABEIS NA GRANDE PORTO ALEGRE E SUAS POSSIVEIS
RELAÇÕES COM AS CARACTERISTICAS DOS DOCENTES E DISCENTES E
ABORDAGENS DE ENSINO

ALUNO: Paulo Schmidt

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. CARMEN CATARINA SILVA HANDEL

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Administração da UFRGS como
requisito parcial para obtenção
do título de mestre em
administração.

Porto Alegre, agosto de 1992

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa constitui, para o autor, um trabalho muito significativo na sua incipiente carreira de docente e de pesquisador. Em vista disso, faz-se necessário agradecer às seguintes pessoas e instituições de ensino superior, que de alguma forma colaboraram com a elaboração deste estudo:

.Prof^a. CARMEN CATARINA SILVA HANDEL, cuja orientação foi imprescindível para a realização desta pesquisa;

.Prof. RUDOLF ORNSTEIN e Prof^a. EDI M. FRACASSO, que participaram da banca examinadora da proposta de dissertação e, agora, da avaliação final do trabalho;

.Prof. NILTON CANO MARTIN, por permitir, com sua avaliação, que este estudo transcenda as fronteiras desta Universidade;

.Aos Chefes de Departamentos das Instituições de Ensino Superior da Grande Porto Alegre, em especial os Professores Egon Handel, Ernani Otti, Nicolau Schuez e Léo Boff, que colaboraram na coleta de dados e no incentivo para realização deste trabalho;

.Aos Professores que participaram diretamente na coleta de dados;

.Srta Lourdes Odete dos Santos, que contribuiu diretamente com a análise e tratamento estatísticos dos dados da pesquisa;

.Aquelas pessoas, cujos nomes não são citados, mas que participaram, de alguma forma, na elaboração deste estudo.

SUMARIO

	Pág.
LISTA DE TABELAS.....	VII
RESUMO.....	XI
ABSTRACT.....	XIII
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	3
3. REFERENCIAL TEORICO.....	8
3.1. Tendências Pedagógicas.....	9
3.1.1. Pedagogia liberal.....	9
3.1.1.1. Tendência liberal tradicional.....	9
3.1.1.2. Tendência liberal renovada progressista.....	10
3.1.1.3. Tendência liberal renovada não-diretiva.....	11
3.1.1.4. Tendência liberal tecnicista.....	11
3.1.2. Pedagogia progressista.....	12
3.1.2.1. Tendência progressista libertadora.....	13
3.1.2.2. Tendência progressista libertária.....	13
3.1.2.3. Tendência progressista crítico-social.....	14
3.2. Ensino: A abordagens do Processo.....	15
3.2.1. Abordagem tradicional.....	15
3.2.2. Abordagem comportamentalista.....	16
3.2.3. Abordagem humanista.....	17
3.2.4. Abordagem cognitivista.....	18
3.2.5. Abordagem sócio-cultural.....	19
3.3. Consolidação do referencial teórico.....	20
4. MÉTODO DA PESQUISA.....	22
4.1. População pesquisada.....	23
4.2. Variáveis observadas.....	23
4.3. Instrumentos para coleta de dados.....	24
4.4. Coleta de dados.....	25
4.5. Tratamento estatístico.....	26
4.6. Limitações do trabalho.....	26
5. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.1. Nível de conhecimento contábil dos alunos pesquisados.....	28
5.1.1. Descrição dos resultados obtidos na prova de conhecimentos.....	32

5.1.1.1. Nível de conhecimento contábil dos alunos por instituição.....	32
5.1.1.2. Nível de conhecimento contábil dos alunos por idade.....	33
5.1.1.3. Nível de conhecimento contábil dos alunos por sexo.....	34
5.1.1.4. Nível de conhecimento contábil dos alunos por exercerem ou não atividades profissionais.....	35
5.1.1.5. Nível de conhecimento contábil dos alunos por setor que trabalham.....	36
5.1.1.5.1. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor contábil por IES.....	37
5.1.1.5.2. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor público por IES.....	38
5.1.1.5.3. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor bancário por IES.....	39
5.1.1.5.4. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor administrativo por IES.....	40
5.1.1.5.5. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham em outros setores por IES.....	42
5.1.1.5.6. Nível de conhecimento contábil dos alunos que não trabalham por IES.....	43
5.1.1.6. Nível de conhecimento contábil dos alunos por anos que trabalham.....	44
5.2. Abordagens de ensino.....	45
5.2.1. Métodos de ensino utilizados em sala de aula.....	45
5.2.2. Formas de avaliação adotadas no processo ensino-aprendizagem.....	47
5.2.3. Papel dos docentes em sala de aula.....	48
5.2.4. Papel dos alunos em sala de aula.....	50
5.2.5. Caracterização do ensino contábil.....	51
5.2.6. Tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula.....	52
5.3. Caracterização dos docentes das IES pesquisadas....	54
5.3.1. Caracterização dos docentes -sexo dos professores por instituição.....	55
5.3.2. Caracterização dos docentes - tempo que exercem a docência na IES.....	55
5.3.3. Caracterização dos docentes - número de créditos semanais que são contratados na IES.....	57
5.3.4. Caracterização dos docentes - se possuem ou não o curso de Ciências Contábeis.....	50
5.3.5. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis.....	60
5.3.6. Caracterização dos docentes - locais que cursaram Ciências Contábeis.....	62
5.3.7. Caracterização dos docentes - se possuem ou não outro curso de graduação.....	63
5.3.8. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do outro curso de graduação.....	65
5.3.9. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o outro curso de graduação.....	66
5.3.10. Caracterização dos docentes - se possuem ou não o terceiro curso de graduação.....	68

	VI
5.3.11. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do terceiro curso de graduação.....	69
5.3.12. Caracterização dos docentes -locais que cursaram o terceiro curso de graduação.....	69
5.3.13. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de especialização.....	70
5.3.14. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do curso de especialização.....	72
5.3.15. Caracterização dos docentes -locais que cursaram o especialização.....	73
5.3.16. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de mestrado.....	75
5.3.17. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do mestrado.....	76
5.3.18. Caracterização dos docentes -locais que cursaram o mestrado.....	77
5.3.19. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de doutorado.....	78
5.3.20. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do doutorado.....	78
5.3.21. Caracterização dos docentes -locais que cursaram o doutorado.....	79
5.4. Caracterização dos discentes.....	80
5.4.1. Caracterização dos discentes - idades que possuem por instituição.....	80
5.4.2. Caracterização dos discentes - sexo dos alunos por instituição.....	82
5.4.3. Caracterização dos discentes - se exercem ou não atividades profissionais por instituição.....	82
5.4.4. Caracterização dos discentes -setores que exercem as atividades profissionais por instituição.....	83
5.4.5. Caracterização dos discentes - tempo que exercem as atividades profissionais por instituição.....	85
6. ANALISE DOS RESULTADOS.....	87
7. CONCLUSOES.....	100
8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	103
9. ANEXOS.....	105

LISTA DE TABELAS

	Pag.
TABELA 1 - Distribuição de freqüência do grau médio obtido pelos alunos na prova de conhecimento contábil...	29
TABELA 2 - Distribuição de freqüência dos alunos por níveis de acertos na prova de conhecimento contábil.....	30
TABELA 3 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por instituição de ensino superior.....	32
TABELA 4 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por idade.....	33
TABELA 5 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por sexo.....	35
TABELA 6 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por exercerem ou não atividades profissionais.....	35
TABELA 7 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por setores que trabalham.....	36
TABELA 8 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor contábil por IES.....	38
TABELA 9 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor público por IES.....	39
TABELA 10- Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor bancário por IES.....	40
TABELA 11- Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor administrativo por IES.....	41

TABELA 12-	Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham em outros setores por IES.....	42
TABELA 13-	Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que não trabalham por IES.....	43
TABELA 14-	Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por anos que trabalham.....	44
TABELA 15-	Distribuição de freqüência dos métodos de ensino utilizados em sala de aula por IES.....	46
TABELA 16-	Distribuição de freqüência das formas de avaliação adotadas no processo ensino-aprendizagem.....	47
TABELA 17-	Distribuição de freqüência do papel dos docentes em sala de aula.....	49
TABELA 18-	Distribuição de freqüência do papel dos alunos em sala de aula.....	50
TABELA 19-	Distribuição de freqüência da caracterização do ensino contábil.....	52
TABELA 20-	Distribuição de freqüência do tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula.....	53
TABELA 21-	Distribuição de freqüência do sexo dos docentes por instituição.....	55
TABELA 22-	Distribuição de freqüência do tempo de docência na IES.....	56
TABELA 23-	Distribuição de freqüência do número de créditos semanais que os docentes são contratados por IES.....	58
TABELA 24-	Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não o curso de Ciências Contábeis.....	59
TABELA 25-	Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis.....	61
TABELA 26-	Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram Ciências Contábeis.....	63
TABELA 27-	Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não outro curso de graduação.....	64
TABELA 28-	Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do outro curso de graduação.....	66

	IX
TABELA 29- Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o outro graduação.....	67
TABELA 30- Distribuição de freqüência dos docentes que possuem o terceiro curso de graduação.....	68
TABELA 31- Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do terceiro curso de graduação.....	69
TABELA 32- Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o terceiro curso de graduação..	70
TABELA 33- Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de especialização.....	71
TABELA 34- Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do curso de especialização.....	72
TABELA 35- Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o especialização.....	74
TABELA 36- Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de mestrado.	75
TABELA 37- Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do mestrado.....	76
TABELA 38- Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o mestrado.....	77
TABELA 39- Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de doutorado	78
TABELA 40- Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do doutorado.....	79
TABELA 41- Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o doutorado.....	79
TABELA 42- Distribuição de freqüência da idade dos discentes por instituição.....	81
TABELA 43- Distribuição de freqüência do sexo dos discentes por instituição.....	82
TABELA 44- Distribuição de freqüência dos discentes que exercem ou não atividades profissionais por instituição.....	83
TABELA 45- Distribuição de freqüência dos setores que os discentes exercem as atividades profissionais por instituição.....	84

TABELA 46- Distribuição de freqüência do tempo que os discentes exercem as atividades profissionais por instituição.....	X 86
--	---------

RESUMO

Este estudo quantitativo-descritivo objetivou identificar o grau de conhecimento contábil dos alunos formandos dos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre e suas possíveis relações com as características dos docentes de contabilidade, dos discentes pesquisados e das abordagens de ensino.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para obtenção dos dados, foram:

- a) uma prova de conhecimento contábil aplicada na população constituída por alunos formandos de seis instituições de ensino superior (IES);
- b) um questionário para registro da percepção dos alunos formandos, sobre as abordagens de ensino utilizados pela maioria dos professores de contabilidade;
- c) um roteiro para registro das características dos docentes das instituições pesquisadas;
- d) um formulário para registro das características dos alunos formandos.

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos alunos formandos pesquisados possuem um grau mediano de conhecimento

contábil.

A IES que apresentou alunos formandos com melhor desempenho na prova de conhecimentos contábeis, possui a maioria de professores de contabilidade que não adotam a abordagem tradicional de ensino, em relação ao item avaliação.

As IES que apresentam alunos formandos com pior desempenho na prova de conhecimentos contábeis, possuem a maioria de professores de contabilidade que exercem suas atividades docentes na instituição a menos de cinco anos e, também, são contratados para o máximo de cinco horas semanais de docência.

Quanto às características dos docentes e discentes, depreendeu-se da pesquisa, principalmente, que a maioria dos professores pesquisados não possuem formação na área de educação, bem como são portadores apenas dos títulos de bacharel e especialista. Quanto aos alunos, os que apresentaram melhor desempenho, são em sua maioria: de idade entre 20 e 24 anos e exercem algum tipo de atividade profissional.

ABSTRACT

This quantitative-descriptive study aimed at identifying the degree of accounting knowledge of the undergraduates in the Accounting courses of the metropolitan area of Porto Alegre and its possible relationship with the characteristics of the Accounting teaching staff, the investigated students and the teaching approaches.

The inquiry tools used to obtain the data were:

a) a test on accounting knowledge applied on the population made up of undergraduates of the six studied institutions;

b) a questionnaire to register the perception of the students about the teaching approaches used by most of the accounting teachers;

c) a guide to register the characteristics of the teaching staff of the studied institutions;

d) a form to register the characteristics of the undergraduates.

The results demonstrate that most of the surveyed students have an average level on accounting knowledge.

The teaching institution that showed the undergraduates with the best performance in the test on accounting knowledge has the most of the accounting professors that do not adopt the traditional teaching approach in the evaluation item.

The teaching institution that showed the undergraduates with the worst performance in the test on accounting knowledge has the most of the accounting professors that work in the institution for less than five years and are constracted at the most for five hours a week.

As to the characteristics of teachers and students, one concluded of the study mainly that most of the surveyed teachers do not have a background in education, as well as are solely holders of bachelor and specialist titles. As to the students, the ones who showed the best performance were mostly between 20 and 24 years old who have some type of professional activity.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo descreve e analisa o atual contexto dos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre, no que se refere a possíveis relações entre o nível de conhecimento contábil dos alunos formandos e as características dos docentes e discentes e das abordagens de ensino utilizadas.

A opção por um trabalho dessa natureza decorre da importância da educação para o desenvolvimento da sociedade em geral e da relevância do ensino da Contabilidade como área específica de interesse na formação de profissionais, cujo desempenho é essencial ao bom funcionamento e aos resultados de todo tipo de organização.

Professores e profissionais de contabilidade, preocupados com o ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) e seus resultados, têm apresentado artigos em revistas e trabalhos em diversos seminários e congressos destacando problemas relativos à formação do Contador.

Com a evolução do conhecimento em geral, em especial nas áreas relacionadas à Contabilidade, por exemplo, na computação, as exigências sobre os profissionais de contabilidade sofreram algumas modificações. Como conseqüência desta situação,

observações e questionamentos vêm sendo apresentados, sendo um dos mais constantes: estão as IES formando profissionais habilitados para atuarem no mercado de trabalho na área de Contabilidade?

Considerando a importância e alguns problemas identificados, seja por observações assistemáticas de professores, seja por pesquisas, o presente estudo foi planejado para verificar as possíveis relações entre as características dos alunos e do corpo docente e abordagens de ensino utilizadas nas IES e o nível de conhecimento contábil dos alunos formandos dos cursos de Ciências Contábeis.

1.1.Organização do estudo

O presente estudo foi organizado da seguinte maneira: o capítulo 1 apresenta a introdução ao trabalho e a organização do estudo. O capítulo 2 estabelece o problema e os objetivos do trabalho. O capítulo 3 sumariza a literatura relevante a respeito das abordagens de ensino. O capítulo 4 apresenta o método da pesquisa, incluindo a população pesquisada, as variáveis de análise, a forma de elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, a coleta de dados, o tratamento estatístico e as limitações do trabalho. O capítulo 5 apresenta os resultados dos dados alcançados nos instrumentos de coleta de dados. O capítulo 6 apresenta a análise dos dados descritos no capítulo anterior. O capítulo 7 resume as conclusões do estudo.

2. O PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO

A situação atual dos cursos, do ensino e seus resultados na área das Ciências Contábeis, no Brasil, vem sendo analisada em diferentes eventos, ao longo da última década. Professores e Profissionais têm apresentado suas observações em seminários e congressos e publicado em revistas especializadas. Estas observações podem ser exemplificadas, como algumas feitas a seguir.

Para o professor Gomes "o debate em torno das causas prováveis do desencontro entre o ensino e os requisitos oriundos do mercado de trabalho, passa necessariamente por: conteúdos excessivamente tecnicistas dos currículos, métodos de ensino inadequados, despreparo do corpo docente, predominância de cursos noturnos e carência de material didático apropriado." (1988, p.51). Nesta colocação, dois pontos merecem destaque: os métodos de ensino utilizados nas IES e as características de seu corpo docente.

Na opinião de Marion "o profissional da área contábil que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar seus rendimentos, ensinar (no caso é um bico) torna-se um ato mecânico-prático no desenvolvimento da matéria e deixa de lado o

raciocínio lógico, imprescindível na formação do estudante." (1985, p.31). Poucos são os professores no Brasil que se dedicam exclusivamente ao magistério superior de Contabilidade. Na sua grande maioria, principalmente nas instituições de ensino particulares, os docentes são profissionais da área contábil que exercem o magistério somente à noite.

Em um trabalho apresentado na XVI Conferência Interamericana de Contabilidade, os professores Iudicibus e Marion, reiteraram a afirmação acima. Para eles "são poucas as instituições de ensino que mantêm professores em regime integral, são raras as instituições que investem no aperfeiçoamento de seu corpo docente em cursos de pós-graduação, estímulo à pesquisa, cursos de áreas interdisciplinares, participação em congressos etc. São poucos os professores que dispõem de tempo e recursos para aperfeiçoar sua didática, intercambiar com outras instituições novas metodologias de ensino, exercícios, estudos de casos, jogos de empresas etc." (1986, p.52).

Por ocasião da realização de convenções, encontros, seminários de Contabilidade, o tema: educação contábil sempre aflora como um dos mais importantes. Na 2ª Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, realizada em Canela-RS, o contador Stein apresentou diversas causas para o problema da formação dos profissionais de contabilidade. Entre as mais importantes, podem ser destacadas duas que corroboram como problema central a ser estudado neste trabalho. Na sua opinião, a formação dos profissionais de contabilidade é afetada pelos "métodos de ensino, nem sempre empregados adequadamente ou apenas

em pequena escala, por deficiência da escola ou resistência do professor ou do aluno, em especial na metodologia de ensino da contabilidade geral, base de sustentação do curso de contabilidade; e, despreparo do corpo docente, alegadamente pela falta de professores com dedicação exclusiva e regime integral - que busquem, auxiliados e/ou financiados pelas instituições escolares, o aprimoramento técnico e didático-pedagógico -, sem cursos de pós-graduação, com baixa remuneração e baixos índices de produção científica (pesquisa e publicação de trabalhos)." (1988, p.48).

No Brasil, poucos são os cursos de pós-graduação "strictu sensu" que formam professores e pesquisadores em contabilidade. Somente a Universidade de São Paulo com curso de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com curso de pós-graduação a nível de mestrado, a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro com curso de pós-graduação a nível de mestrado e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com curso de pós-graduação a nível de mestrado em Administração, com ênfase em Contabilidade formam professores e pesquisadores. A quase inexistência de pesquisas na área contábil no Brasil, é decorrência do número reduzido de cursos de pós-graduação, principalmente a nível de doutorado. O professor Koliver ressalta a importância dos cursos de doutorado em contabilidade. Para ele "o doutorado seria reservado aos contadores destinados à docência universitária aos tratadistas e àqueles interessados na pesquisa ..." (1983, p.17).

O professor Franco aponta algumas deficiências na formação

do contador, para fazer face às exigências do mercado de trabalho. Entre elas destaca-se "a carência de bons professores, em virtude de sistemas distorcidos para sua preparação e remuneração." (1979, p.31).

A preocupação com o ensino da contabilidade está centrada em dois polos. De um lado a qualidade do corpo docente, de outro, o produto final dos cursos de Ciências Contábeis: o Contador. O professor Marion (1983) com base em uma pesquisa realizada junto a alunos do 4º ano de Ciências Contábeis de várias faculdades, tanto do Estado de São Paulo como de outros Estados, apresenta dados que suscitam preocupação. Dentre eles destaca-se o seguinte: em média, 41% (quarenta e um por cento) dos estudantes de Ciências Contábeis estão deixando a faculdade sem saber debitar e creditar.

Caracterizada a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os problemas que está enfrentando o ensino da Contabilidade, o presente estudo visa contribuir para o aperfeiçoamento contábil do País. O problema central, como já mencionado, é a revelação das possíveis relações entre as características dos docentes e discentes e das abordagens de ensino utilizados nas IES em relação ao nível de conhecimento contábil dos formandos dos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre. Entende-se por características do docente de Contabilidade, sua formação universitária, tempo de formado, participação em cursos de pós-graduação em educação e em outras áreas, tempo de exercício do magistério superior, dedicação (tempo integral ou parcial) ao magistério e sexo. Os itens que

caracterizarão os alunos serão: idade, atividades que exercem além da discente e sexo.

2.1. Objetivos

Considerando-se o problema focalizado, os objetivos deste estudo são:

1.Descrever as características dos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre - das seis instituições pesquisadas - quanto ao corpo docente, corpo discente (formandos) e abordagens utilizadas para o ensino.

2.Identificar o nível de conhecimento contábil - medido por prova de conhecimento - dos formandos das seis IES.

3.Relacionar o nível de conhecimento com as características dos corpos docente e discente.

4.Relacionar o nível de conhecimento com as abordagens de ensino utilizadas.

3. REFERENCIAL TEORICO

O problema básico deste estudo contempla como variável relevante a abordagem de ensino utilizada pelos professores. Como consequência, foi necessário a identificação de referencial teórico que embasasse e orientasse a coleta e análise de dados e a interpretação dos resultados do estudo.

Após revisão de literatura sobre ensino superior em geral e ensino de contabilidade em particular, optou-se pela utilização de abordagens apresentadas de forma sucinta, porém muito adequada, por Libâneo (1985) e Mizukami (1986).

Libâneo afirma que a forma como os docentes "realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teóricos-metodológicos, explícita ou implicitamente." (1985, p.19). Ele divide as tendências pedagógicas em dois grupos: pedagogia liberal (subdividida em tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista) e pedagogia progressista (subdividida em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos).

3.1. Tendências Pedagógicas

Como foi apresentado anteriormente, Libâneo categoriza diferentes tendências pedagógicas que embasam a ação docente. Abaixo são apresentadas, de forma resumida, essas tendências.

3.1.1. Pedagogia liberal

A pedagogia liberal apareceu em decorrência do sistema capitalista, que ao defender uma sociedade caracterizada pela propriedade privada dos meios de produção, criou uma escola com a "função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais de acordo com as aptidões individuais." (LIBÂNEO, 1985, p. 21).

3.1.1.1. Tendência liberal tradicional

Na tendência liberal tradicional a escola tem o papel de preparação intelectual e moral do aluno. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos.

Os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas são repassados para os alunos como verdades. Segundo Libâneo "os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopedista." (1985, p.24).

Os métodos de ensino se baseiam em exposição verbal da matéria e/ou demonstração feita pelo professor. O enfoque metodológico está centrado na realização de exercícios por parte do aluno e na repetição e/ou memorização dos conteúdos apresentados.

O professor é a autoridade em sala de aula, exigindo receptividade dos alunos, impedindo qualquer tipo de comunicação entre eles.

A aprendizagem é receptiva e mecânica e a retenção do conteúdo ensinado é garantido pela repetição dos exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. O aluno responde a novas situações de forma idêntica às apresentadas em situações anteriores.

As avaliações são feitas por verificações periódicas e o reforço utilizado pelos professores, normalmente, é negativo.

3.1.1.2. Tendência liberal renovada progressista

O papel da escola, nesta tendência, é de "adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida." (LIBANEO, 1985, p. 25). A instituição de ensino deve oferecer oportunidades para o aluno educar-se.

Os conteúdos ensinados são elaborados em função de experiências que o aluno vivencia, com um enfoque centrado no "aprender a aprender".

O método de ensino sintetiza a idéia de que o aluno deve aprender executando. É dado valor aos experimentos, pesquisas, descobertas, estudos do meio natural e social e à solução de problemas.

O professor atua como um auxiliar no desenvolvimento do aluno, não obtendo um lugar de destaque na sala de aula.

Os pressupostos do aprendizado estão alicerçados na auto-aprendizagem do aluno.

3.1.1.3. Tendência liberal renovada não-diretiva

A escola, na tendência liberal renovada não-diretiva, está mais preocupada com os problemas psicológicos, do que com os pedagógicos ou sociais. Seu papel é de formação de atitudes. A transmissão de conhecimentos é renegada a um segundo plano.

Segundo Libâneo "os métodos usuais são dispensáveis, prevalecendo quase que exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos alunos." (1985, p.27). O professor deve ser um especialista em relações humanas para garantir um clima de relacionamento pessoal e autêntico.

A educação está centrada na pessoa do aluno, pressupondo que para que este aprenda, deva ocorrer uma mudança de suas percepções, sendo que é retido somente o que está relacionado diretamente com ele (valorização do "eu" segundo Libâneo). Qualquer tipo de avaliação perde sentido, ocorrendo uma auto-avaliação por parte do aluno.

3.1.1.4. Tendência liberal tecnicista

Na tendência liberal tecnicista a escola atua "no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança do comportamento, ou seja, a

tecnologia comportamental". (LIBANEO, 1985,p. 29).

Os conteúdos ensinados são estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica por especialistas e são apresentados somente conteúdos observáveis e mensuráveis, portanto, objetivos. Os conteúdos estão reunidos em manuais, livros didáticos, módulos de ensino, etc.

É dado uma grande importância à tecnologia educacional no processo ensino-aprendizagem, programando os passos seqüenciais a serem seguidos, para que fique assegurada a transmissão dos conteúdos.

Ao professor cabe o papel de ligação entre o conhecimento científico e o aluno. O aluno é um indivíduo responsivo, não participando da elaboração do programa educacional, cabendo a ele apenas receber, aprender e fixar as matérias apresentadas pelo professor. Pouco importa as relações afetivas e pessoais entre alunos e professores.

A aprendizagem se dá pela mudança no comportamento do aluno, isto é, o aluno sai da situação de aprendizagem diferente de como entrou. A utilização de reforços para atingir a mudança no comportamento do aluno é uma constante nesta tendência.

3.1.2.Pedagogia progressista

Libâneo afirma que a pedagogia progressista "não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais." (1985, p.32).

3.1.2.1. Tendência progressista libertadora

Esta tendência está baseada na pedagogia de Paulo Freire. Sua atuação é não-formal, portanto, não é peculiar falar em instituição de ensino.

A educação está centrada na formação crítica do homem, no questionamento de sua realidade social, propondo sua transformação. Os conteúdos ensinados são retirados da vida prática dos alunos em detrimento dos conteúdos tradicionais. Existe uma autogestão do grupo envolvido na aprendizagem, definindo os conteúdos a serem discutidos, bem como a forma de discussão.

A aprendizagem se dá quando os educandos compreendem o "vivido" e atingem um nível mais crítico de conhecimento de sua realidade.

A relação professor-aluno é horizontal, onde ambos se posicionam como elementos do ato de conhecimento.

3.1.2.2. Tendência progressista libertária

A tendência progressista libertária espera que "a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário." (LIBANEO, 1985, p. 36).

A pedagogia libertária procura ser uma forma de resistência à burocracia como instrumento de ação dominadora do Estado. Possui um sentido expressamente político, pois o homem é um produto do meio social e este somente se realiza no grupo. O

grupo tem poder decisório na escolha dos métodos de ensino. O professor é considerado um orientador e incentivador, se misturando ao grupo para uma reflexão conjunta. Esta pedagogia repele qualquer tipo de poder ou autoridade.

A aprendizagem ocorre somente pelo que foi experimentado pelo grupo e poderá ser utilizado em novas situações práticas.

3.1.2.3. Tendência progressista crítico-social

O papel da escola é de transformar a sociedade, contribuindo para a eliminação da seletividade social. Para Libâneo "a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade". (1985, p.39).

Os conteúdos apresentados são universais e incorporados pela humanidade, mas reexaminados face às novas realidades sociais.

O professor procura relacionar a vida prática dos alunos com os conteúdos apresentados em aula, procurando uma união entre a teoria e prática. O professor se apresenta como o mediador entre o meio ambiente e o aluno, buscando despertar seu interesse pelos conteúdos apresentados, exigindo seu esforço para que participe ativamente e acredite em suas possibilidades de alcançar os objetivos esperados na educação.

A aprendizagem se dá quando o aluno consegue atingir o momento da síntese, tornando clara a visão parcial e confusa que possuía do conteúdo apresentado em aula. A aprendizagem depende

tanto da disposição do aluno, como do professor e do contexto da sala de aula.

A avaliação do trabalho escolar existe "não como julgamento definitivo e dogmático do professor, mas como uma comprovação para o aluno de seu progresso em direção a noções mais sistematizadas." (LIBANEO, 1985, p. 42).

3.2. Ensino: As Abordagens do Processo

Mizukami (1986) apresenta, de forma muito didática, a descrição e análise de diferentes abordagens de ensino, baseadas em um conjunto de teorias de aprendizagem.

Um resumo destas tendências e abordagens que constitui o referencial teórico deste estudo é apresentado a seguir.

3.2.1. Abordagem tradicional

Segundo Mizukami a abordagem tradicional se caracteriza como aquela "que não se fundamenta implicita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas numa prática educativa e na sua transmissão através dos anos." (1986, p.7).

Nesta abordagem o ensino é centrado no professor, cabendo ao aluno atuar como um recebedor passivo de conhecimentos.

A escola é o local por excelência onde ocorre a transmissão de informações, através da exposição do professor à classe.

A metodologia de ensino, normalmente, se resume em aulas expositivas e demonstrações do professor à turma. A forma de

apresentação pode ser resumida em "dar a lição" e em "tomar a lição".

A avaliação tem o papel de verificar a exatidão da reprodução dos conteúdos apresentados em aula.

3.2.2. Abordagem comportamentalista

As características da abordagem comportamentalista colocam em destaque a consideração do homem como produto do meio e reativo a ele, pois tanto ele como o ambiente podem ser controlados e manipulados.

O professor, nesta abordagem, procura criar condições para que o aluno aprenda e modifique seu comportamento, valendo-se para isto, de arranjos e planejamentos de contingências de reforços, para assegurar a aquisição do comportamento desejado.

A educação significa um ajuste de contingências para que a transmissão de informações seja viabilizada. A educação tem como finalidade "promover mudanças nos indivíduos, mudanças essas desejáveis e relativamente permanentes, as quais implicam tanto a aquisição de novos comportamentos, quanto a modificação dos já existentes." (MIZUKAMI, 1986, p. 28).

A escola é considerada um local onde os alunos modificam seus padrões de comportamento, de acordo com os procedimentos desejáveis e aceitos pela sociedade.

A estratégia metodológica desta abordagem, está voltada para que o maior número possível de alunos atinjam os objetivos

propostos pelo ensino.

A avaliação pode ocorrer no início do processo de ensino-aprendizagem para detectar os comportamentos prévios dos alunos, no meio do processo para que ocorram os arranjos necessários para atingir os objetivos propostos e no final para verificar se ocorreram as mudanças de comportamentos desejados.

As principais técnicas utilizadas nesta abordagem foram desenvolvidas por Skinner.

3.2.3. Abordagem humanista

De acordo com Mizukami essa abordagem "dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada." (1986, p.37-8).

O homem, ponto central desta abordagem, é considerado como um ser em processo ininterrupto de desenvolvimento, para atingir a máximo de suas aptidões.

A escola é um local que oferece condições para que o aluno tenha autonomia na sua aprendizagem.

O educando assume a responsabilidade pelo controle de sua aprendizagem, desenvolve sua auto-avaliação.

O aluno sendo responsável pelos objetivos referentes à aprendizagem, se autodesenvolve, recebendo apenas assistência do professor para facilitar o ensino. Através de um ambiente

favorável, que possibilite a liberdade de ação, o aluno busca sua auto-realização ou o uso pleno de suas capacidades e potencialidades.

Os principais proponentes desta abordagem são C. Rogers e A. Neill.

3.2.4. Abordagem cognitivista

Nesta abordagem é dada ênfase à interação entre o indivíduo e o meio, tornando-se, portanto, a educação um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.

A aprendizagem se dá através de desafios proporcionados pelo educador, cabendo ao aluno encontrar soluções. O aluno é um ser ativo, observando, comparando, analisando, levantando hipóteses e argumentando.

O objetivo da educação "não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos, etc, e sim em que o aluno aprenda, por si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha de realizar todos os tateios pressupostos por qualquer atividade real." (MIZUKAMI, 1986, p. 71).

A escola é o local que oferece liberdade de ação ao aluno, dando-lhe condições para que aprenda interagindo com o meio ambiente, para que possa, posteriormente, intervir no processo sócio-cultural e inovar a sociedade.

A avaliação se dá através de retratações livres dos alunos, considerando a aplicação dos conteúdos estudados em situações

variadas, não sendo utilizado qualquer tipo de instrumento corrente de avaliação, como provas, testes, exames, etc..

Os principais representantes desta abordagem interacionista são Jean Piaget e Jerome Bruner.

3.2.5. Abordagem sócio-cultural

As obras de Paulo Freire, com sua conotação sócio-político-cultural e com uma preocupação voltada para a cultura popular, fornecem o principal referencial utilizado nesta abordagem.

A aprendizagem se dá através do crescimento intelectual mútuo do professor e aluno, de forma que se desenvolva a consciência crítica do grupo.

A educação pode ser entendida como uma forma de provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica - por parte dos envolvidos no processo de educação - comprometida com a ação.

Os indivíduos vão alcançando um estágio mais elevado de conscientização, através de debates e diálogos dentro do grupo. Ocorre uma aprendizagem mútua entre alunos e professor, sendo considerados no mesmo nível.

O ensino se caracteriza pela transformação contínua do indivíduo, desde os estágios mais primitivos, até os estágios mais avançados de conscientização.

A escola, mesmo que na obra de Paulo Freire a educação não esteja restrita a ela, pode ser considerada um dos locais onde

seja possível o crescimento intelectual mútuo do professor e do aluno.

Mizukami afirma que "a verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos." (1986, p.102). Desta forma, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades e quais seus progressos.

3.3.Consolidação do referencial teórico

Considerando-se que os referenciais teóricos apresentados por Libâneo e Mizukami apresentam equivalências, alterando somente o título utilizado, pode-se agrupá-los da seguinte forma:

a)Abordagem tradicional: composta pela tendência liberal tradicional de Libâneo e pela abordagem tradicional de Mizukami;

b)Abordagem comportamentalista: composta pela tendência liberal tecnicista, pela abordagem comportamentalista, tendo como principal estudioso Skinner;

c)Abordagem cognitivista: composta pela tendência liberal renovada-progressista e pela abordagem cognitivista,tendo como principal estudioso Piaget;

d)Abordagem humanista: composta pela tendência liberal renovada não-diretiva e pela abordagem humanista, tendo como

principal estudioso Rogers;

e) Abordagem libertadora: composta pela tendência progressista libertadora e pela abordagem sócio-cultural, tendo como principal teórico Paulo Freire.

As tendências progressistas libertárias e crítico-social, por não possuírem correspondente na obra de Mizukami e pela própria afirmação do autor de que a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, como a brasileira, não serão consideradas neste trabalho.

4. MÉTODO DA PESQUISA

O objetivo deste estudo constitui-se em conhecer a realidade no que se refere ao nível de conhecimento contábil dos alunos formandos dos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre e suas possíveis relações com as características dos docentes e discentes e abordagens de ensino aplicados em sala de aula. Procurou-se, dentre um conjunto de variáveis consideradas relevantes, qual ou quais as que se destacam como importantes na formação contábil dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

O interesse por este tema decorre da quase inexistência de estudos sobre educação contábil no Brasil. Embora os trabalhos apresentados em diferentes eventos sejam muitos, as pesquisas ainda são poucas.

Para a realização deste trabalho, iniciou-se com a revisão bibliográfica pertinente ao assunto. Procedeu-se, a seguir, a coleta de dados através dos instrumentos de coleta desenvolvidos para este estudo. As respostas obtidas receberam tratamento estatístico para melhor embasar a análise dos dados.

Este estudo pode ser classificado como quantitativo-

descritivo, segundo a classificação de Tripodi (1977).

4.1. População pesquisada

A população pesquisada é composta de todos professores de contabilidade e de todos alunos formandos das seis (6) instituições de ensino superior da grande Porto Alegre que possuem o curso de Ciências Contábeis. São elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - IES 1), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS - IES 2), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - IES 3), Universidade Luterana Brasileira (ULBRA - IES 4), Faculdade Portoalegrense de Ciências Contábeis e Administrativas (FAPCCA - IES 5) e Instituição Educacional São Judas Tadeu (IESJT - IES 6). Esta população ficou assim distribuída:

- a) 148 alunos formandos das IES que fizeram parte da pesquisa;
- b) 149 professores que lecionam disciplinas de contabilidade nas IES que fizeram parte da pesquisa.

4.2. Variáveis observadas

As variáveis básicas analisadas neste estudo são:

- variáveis independentes: características dos docentes e dos discentes e abordagens de ensino utilizados em sala de aula.
- variável dependente: nível de conhecimento contábil dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis.

As variáveis independentes analisadas que compõem as características do docente são: formação universitária, participação em cursos de pós-graduação em educação e em outras áreas, tempo de formado, tempo de exercício no magistério superior na IES, tempo de dedicação horária semanal ao magistério e sexo.

As variáveis independentes que compõem as características dos alunos formandos são: idade, atividade que exerce além da discente e sexo.

A variável independente, abordagem de ensino, traduz-se na forma de atuação do professor dentro da sala de aula.

4.3. Instrumentos para coletas de dados

Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados:

a) para a verificação da variável dependente, foi aplicado uma prova contendo 60 (sessenta) questões do tipo certo-errado aos alunos formandos, composta por conteúdos de contabilidade financeira, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, contabilidade orçamentária e auditoria contábil. Para a confecção desta prova, numa primeira etapa, foi ouvido um grupo de dez pessoas, composto de: a) professores de contabilidade; b) profissionais que atuam no mercado de trabalho; e, c) representantes dos órgãos de classe. Posteriormente à elaboração da prova, o mesmo grupo colaborou indicando a importância de cada item em uma escala de 1-4, de acordo com o nível de importância que cada questão representa para o

conhecimento contábil do aluno formando do curso de Ciências Contábeis. O número 1 representa uma questão que aborda um assunto sem importância para o aluno formando; o número 2 indica uma questão com importância razoável; o número 3 uma questão importante; e, o número 4 uma questão muito importante e que compreende um assunto que o aluno formando deve ter pleno conhecimento. A maioria dos avaliadores da prova de conhecimentos contábeis, indicaram que todas as questões eram muito importantes para testar o conhecimento contábil dos alunos formandos, portanto, validaram a prova;

b) concomitantemente à prova de conhecimento contábil, foi aplicado um questionário para que os alunos identificassem -nas suas percepções - quais as abordagens de ensino utilizados pelos docentes em sala de aula, bem como os dados necessários para obtenção das variáveis independentes, relacionadas com as suas características;

c) um formulário para identificar as variáveis independentes que caracterizaram os docentes, junto às secretarias das IES.

4.4. Coleta de dados

A coleta de dados foi executada pelo pesquisador e pelos professores regentes das turmas de alunos formandos.

Inicialmente, foi realizado um contato com os Chefes de Departamento das IES a serem pesquisadas, para que fosse indicado o professor que poderia colaborar com a pesquisa. As provas de conhecimento contábil foram encaminhadas aos professores pelos

pesquisador que forneceu as instruções para a sua aplicação. Além da prova de conhecimento contábil, foi também entregue aos professores responsáveis pela pesquisa em sala de aula, um questionário para que os alunos caracterizassem o tipo de abordagem que a maioria dos professores de contabilidade adotam em sala de aula - de acordo com o referencial teórico apresentado anteriormente - e um questionário que caracterizasse o corpo discente da IES.

Finalmente, a última parte da coleta de dados - características dos docentes - foi realizada pelo autor junto às secretarias das IES.

4.5. Tratamento estatístico

Os dados obtidos foram codificadas, tabulados e processados através do programa SPSS, usando-se microcomputador compatível com padrão IBM-PC. Os resultados são apresentados no capítulo específico.

4.6. Limitações do trabalho

As limitações deste estudo podem ser enumeradas, de forma sucinta, como:

- a) o referencial teórico abrange apenas abordagens, não detalhando técnicas específicas;
- b) a população constitui-se apenas por IES da Grande Porto Alegre;

c) o exame de resultados reduzido a conhecimentos, quando se sabe que são muito importantes para o profissional de Contabilidade, e para o profissional de nível superior em geral, habilidades técnicas específicas, habilidades de relacionamento e comunicação oral e escrita e atitudes. O estudo abordou apenas a área do saber.

5. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos são a seguir apresentados com base no problema e nos objetivos propostos.

5.1. Nível de conhecimento contábil dos alunos pesquisados

O nível de conhecimento contábil dos alunos pesquisados foi obtido, conforme já mencionado, com a aplicação de uma prova de conhecimento de contabilidade contendo 60 (sessenta) questões objetivas do tipo certo-errado. Para cada resposta correta foi atribuído um grau 5,00 e para cada resposta incorreta um grau 0,00. O somatório de pontos alcançados por aluno, foi dividido por 60 (número de questões da prova) encontrando-se, desta forma, o grau médio por aluno. Exemplo:

$$\text{grau médio por aluno} = \frac{27 \text{ questões corretas} \times 5,00}{60} = 2,25$$

De acordo com a sistemática de cálculo apresentada acima, o grau mínimo obtido pelos alunos foi 2,25 e o grau máximo 4,58. A média da prova ficou em 3,344 e o desvio padrão em 0,421.

Com base na análise das respostas dos alunos, obteve-se a tabela a seguir, que é apresentada em termos de grau médio por aluno, distribuição de freqüência de alunos de acordo com o grau

médio obtido e o percentual que representa a freqüência em relação aos 100% pesquisados.

TABELA 1 - Distribuição de freqüência do grau médio obtido pelos alunos na prova de conhecimento contábil

Grau médio por aluno	freqüência de alunos	percentual	
2,25	1	0,7	
2,50	2	1,4	
2,58	3	2,0	NIVEL 1
2,67	3	2,0	
2,75	6	4,1	
2,83	4	2,7	

2,92	5	3,4	
3,00	8	5,4	
3,08	13	8,8	
3,17	14	9,5	
3,25	12	8,1	
3,33	13	8,8	NIVEL 2
3,42	10	6,8	
3,50	7	4,7	
3,58	9	6,1	
3,67	8	5,4	
3,75	8	5,4	

3,83	6	4,1	
3,92	4	2,7	
4,00	4	2,7	
4,08	3	2,0	NIVEL 3
4,17	1	0,7	
4,25	2	1,4	
4,33	1	0,7	
4,58	1	0,7	
	-----	-----	
	148	100,0	

média = 3,344

desvio padrão = 0,421

Com o intuito de classificar os alunos por níveis de conhecimento, dividiu-se o intervalo entre o grau mínimo obtido (2,25) e o grau máximo (4,58), em três níveis, de acordo com os seguintes critérios:

Nível 1 = alunos que se encontram na faixa abaixo da média

menos o desvio padrão, ou seja:

$$\begin{array}{r}
 3,344 \text{ (média)} \\
 - 0,421 \text{ (desvio padrão)} \\
 \hline
 2,923 \text{ (todos alunos abaixo deste valor estão no nível 1, ou} \\
 \text{seja, de 2,25 a 2,83 - conforme Tabela 1)}
 \end{array}$$

Nível 2 = alunos que se encontram na faixa entre a média mais o desvio padrão e a média menos o desvio padrão, ou seja:

$$\begin{array}{r}
 3,344 \text{ (média)} \\
 - 0,421 \text{ (desvio padrão)} \\
 \hline
 2,923
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 3,344 \text{ (média)} \\
 + 0,421 \text{ (desvio padrão)} \\
 \hline
 3,765 \text{ (todos alunos entre 2,923 e} \\
 \text{3,765 pertencem a nível 2} \\
 \text{- conforme Tabela 1)}
 \end{array}$$

Nível 3 = alunos que se encontram na faixa acima da média mais o desvio padrão, ou seja:

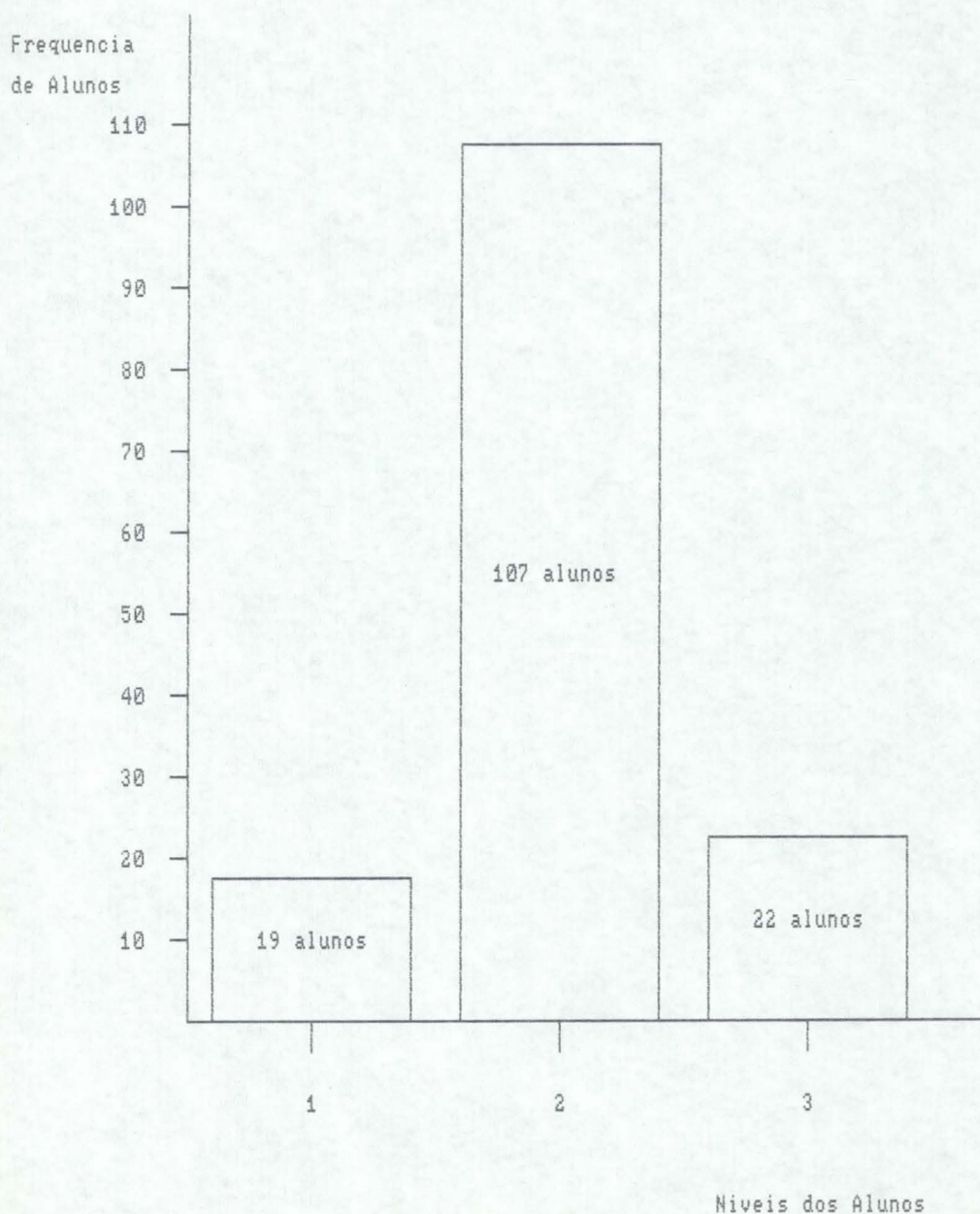
$$\begin{array}{r}
 3,344 \text{ (média)} \\
 + 0,421 \text{ (desvio padrão)} \\
 \hline
 3,765 \text{ (todos alunos acima deste valor estão no nível 3, ou} \\
 \text{seja, de 3,83 a 4,58 - conforme Tabela 1)}
 \end{array}$$

De acordo com o critério de classificação apresentado, verifica-se que os níveis de conhecimento ficaram agrupados conforme a seguinte Tabela:

TABELA 2 - Distribuição de freqüência dos alunos por níveis de acertos na prova de conhecimento contábil

nível	freqüência de alunos	percentual
1	19	12,8
2	107	72,3
3	22	14,9
	148	100,0

Como se observa na Tabela 2 e no gráfico abaixo, a maioria dos alunos (72,3%) encontram-se no nível 2, sendo que apenas 12,8% dos alunos ficaram classificados no nível 1 e 14,9% no nível 3.



5.1.1.Descrição dos resultados obtidos na prova de conhecimentos

Os resultados obtidos pela aplicação da prova de conhecimento são expressos em termos de: (1) nível de conhecimento contábil dos alunos por instituição; (2) nível de conhecimento contábil dos alunos por idade; (3) nível de conhecimento contábil dos alunos por sexo; (4) nível de conhecimento contábil dos alunos por exercerem ou não atividades profissionais; (5) nível de conhecimento contábil dos alunos por setor de trabalho; (6) nível de conhecimento contábil dos alunos por setor que trabalham por IES; (7) nível de conhecimento contábil dos alunos por anos que trabalham.

5.1.1.1.Nível de conhecimento contábil dos alunos por instituição

TABELA 3 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por instituição de ensino superior

NIVEL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	3	21,4	1	4,5	4	10,5	3	14,3	2	6,5	6	27,3
2	11	78,6	12	54,5	29	76,3	18	85,7	21	67,7	16	72,7
3	0	0,0	9	40,9	5	13,2	0	0,0	8	25,8	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

Como se observa na Tabela 3, a grande maioria dos alunos se concentram no nível 2, sendo que na IES 1, 11 alunos (78,6%)

estão classificados neste nível, na IES 2, 12 alunos (54,5%) aparecem neste nível, na IES 3, 29 alunos (76,3%), na IES 4, 18 alunos (85,7%), na IES 5, 21 alunos (67,7%) e na IES 6, 16 alunos (72,7%) estão classificados no nível 2. No nível 1 estão classificados 3 alunos (21,4%) da IES 1, somente 1 aluno (4,5%) da IES 2, 4 alunos (10,5%) da IES 3, 3 alunos (14,3%) da IES 4, 2 alunos (6,5%) da IES 5 e 6 alunos (27,3%) da IES 6. No nível 3 que corresponde ao melhor aproveitamento na prova de conhecimentos contábeis, não estão classificados nenhum aluno da IES 1, 9 alunos (40,9%) da IES 2, 5 alunos (13,2%) da IES 3, nenhum aluno da IES 4, 8 alunos (25,8%) da IES 5 e nenhum aluno da IES 6. Fica evidente na Tabela 3 que os alunos da IES 2 apresentam um melhor desempenho, uma vez que 12 discentes (54,5%) ficaram no nível 2 e 9 (40,9%) no nível 3, o que totaliza 21 alunos (95,4%), dos 22 pesquisados nesta IES, classificados na média ou acima da média de acertos.

5.1.1.2. Nível de conhecimento contábil dos alunos por idade

TABELA 4 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por idade

NIVEL	20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		50 a 54	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	7	18,9	6	11,1	4	12,9	1	5,6	0	0,0	1	100	0	0,0
2	20	54,1	43	79,6	24	77,4	14	77,8	5	83,3	0	0,0	1	100
3	10	27,0	5	9,3	3	9,7	3	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0
TOTAL	37	100	54	100	31	100	18	100	6	100	1	100	1	100

Depreende-se, da Tabela, 4 que o nível 2 concentra a maioria dos alunos de quase todas faixas de idade. A primeira faixa de idade que vai de 20 a 24 anos possui 37 alunos, sendo que 7 (18,9%) estão no nível 1, 20 (54,1%) no nível 2 e 10 (27,0%) no nível 3. A segunda faixa de idade, que vai dos 25 aos 29 anos, possui 6 alunos (11,1%) no nível 1, 43 (79,6%) no nível 2 e 5 (9,3%) no nível 3. A terceira faixa de idade que vai dos 30 aos 34 anos, possui 4 alunos (12,9%) no nível 1, 24 (77,4%) no nível 2 e apenas 3 (9,7%) no nível 3. A quarta faixa que vai dos 35 aos 39 anos, possui 1 alunos (5,6%) no nível 1, 14 (77,8%) no nível 2 e 3 (16,7%) no nível 3. A quinta faixa que vai dos 40 aos 44 anos, não possui nenhum aluno no nível 1, 5 (83,3%) no nível 2 e 1 (16,7%) no nível 3. A sexta faixa de idade que vai dos 45 aos 49 anos não possui nenhum aluno nos níveis 2 e 3 e apenas 1 aluno no nível 1. A última faixa de idade que vai dos 50 aos 54 anos não possui nenhum aluno nos níveis 1 e 3 e apenas 1 no nível 2.

5.1.1.3. Nível de conhecimento contábil dos alunos por sexo

Constata-se, na Tabela 5, que os discentes do sexo masculino apresentam um desempenho levemente mais satisfatório, uma vez que 75 alunos (77,3%) estão classificados no nível 2, 16 (16,5%) no nível 3 e somente 6 (6,2%) aparecem no nível 1. Os discentes do sexo feminino apresentam uma distribuição similar com resultados discretamente mais baixos, sendo que 13 alunas (25,5%) estão no nível 1, 32 (62,7%) no nível 2 e apenas 6 (11,8%) no nível 3.

TABELA 5 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por sexo

NIVEL	MASCULINO		FEMININO	
	f	%	f	%
1	6	6,2	13	25,5
2	75	77,3	32	62,7
3	16	16,5	6	11,8
TOTAL	97	100	51	100

5.1.1.4. Nível de conhecimento contábil dos alunos por exercerem ou não atividades profissionais

TABELA 6 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por exercerem ou não atividades profissionais

NIVEL	TRABALHAM		NÃO TRABALHAM	
	f	%	f	%
1	16	11,3	3	42,9
2	104	73,8	3	42,9
3	21	14,9	1	14,3
TOTAL	141	100	7	100

Verifica-se, na Tabela 6, que a maioria dos alunos pesquisados exercem alguma atividade profissional. A maior parte dos alunos que trabalham, ou seja, 104 (73,8%) estão classificados no nível 2 de aproveitamento. Apenas 16 alunos (11,3%) aparecem no nível 1 e 21 (14,9%) no nível 3. Dos alunos que não trabalham, somente 1 (14,3%) está no nível 3, sendo que 3 (42,9%) estão no nível 1 e 3 (42,9%) no nível 2.

5.1.1.5. Nível de conhecimento contábil dos alunos por setor que trabalham

TABELA 7 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por setores que trabalham

NIVEL	CONTABIL		FUNC. PUB		BANCO		ADMINIST		OUTROS		NAO TRAB	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	4	8,7	1	7,1	3	14,3	7	19,4	1	4,2	3	42,9
2	33	71,7	12	85,7	16	76,2	27	75,0	16	66,7	3	42,9
3	9	19,6	1	7,1	2	9,5	2	5,6	7	29,2	1	14,3
TOTAL	46	100	14	100	21	100	36	100	24	100	7	100

A Tabela 7 permite constatar que o setor contábil concentra grande parte dos alunos pesquisados. Acrescentando-se os alunos que atuam no setor administrativo, verifica-se que a maioria dos formandos exercem atividades ligadas ao setor contábil-administrativo. Dos alunos que trabalham no setor contábil, 33 (71,7%) ficaram no nível 2, 9 (19,6%) no nível 3 e somente 4

(8,7%) no nível 1, abaixo da média geral dos alunos que foi de 12,8% no nível 1 (conforme Tabela 2). Os alunos que exercem função pública ficaram distribuídos com 12 (85,7%) no nível 2, 1 (7,1%) no nível 1 e 1 (7,1%) no nível 3. Dos que trabalham em bancos, 16 alunos (76,2%) ficaram no nível 2, 3 (14,3%) no nível 1 e 2 (9,5%) no nível 3. Dos alunos que exercem atividades administrativas, 27 (75,0%) ficaram classificados no nível 2, 7 (19,4%) no nível 1 e 2 (5,6%) no nível 3. Os que exercem outras atividades, além das apresentadas anteriormente, tiveram uma distribuição de 1 aluno (4,2%) no nível 1, 16 (66,7%) no nível 2 e 7 (29,2%) no nível 3. Os alunos que não trabalham apresentaram um nível de aproveitamento inferior aos que trabalham, uma vez que 3 (42,9%) ficaram no nível 1, 3 (42,9%) no nível 2 e 1 (14,3%) no nível 3.

5.1.1.5.1. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor contábil por IES

Na Tabela 8 observa-se que todos os alunos da IES 1, que trabalham no setor contábil, ficaram classificados no nível 2, o que demonstra a homogeneidade da classe. No nível 1 ficaram classificados 1 aluno da IES 3, 1 aluno da IES 4 e 2 alunos da IES 6, o que demonstra que a IES 6 concentrou 50% dos alunos que obtiveram classificação no nível 1. No nível 2, além dos 4 alunos da IES 1, acima citados, 3 alunos da IES 2 ficaram classificados neste nível, 7 alunos da IES 3, 6 alunos da IES 4, 7 alunos da IES 5 e 6 alunos da IES 6. No nível 3, foram 3 alunos da IES 2, 1 aluno da IES 3 e 5 alunos da IES 5, o que corresponde a 55,6% dos alunos que obtiveram classificação no nível 3, ou seja, mais da

metade dos alunos que trabalham em contabilidade e que alcançaram o nível 3, são da IES 5.

TABELA 8 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento dos alunos que trabalham no setor contábil por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	0	0,0	4	12,1	0	0,0
2	0	0,0	3	9,1	3	33,3
3	1	25,0	7	21,1	1	11,1
4	1	25,0	6	18,2	0	0,0
5	0	0,0	7	21,1	5	55,5
6	2	50,0	6	18,2	0	0,0
TOTAL	4	100	33	100	9	100

5.1.1.5.2. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor público por IES

Observa-se na tabela 9 que apenas 1 aluno da IES 3, que trabalha em setor público, ficou classificado no nível 1. O nível 2 ficou distribuído com 2 alunos da IES 2, 6 alunos da IES 3, 1

da IES 4 e 3 da IES 6. Apenas 1 aluno da IES 2 atingiu o nível 3.

TABELA 9 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor público por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0	2	16,7	1	100
3	1	100	6	50,0	0	0,0
4	0	0,0	1	8,3	0	0,0
5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6	0	0,0	3	25,0	0	0,0
TOTAL	1	100	12	100	1	100

5.1.1.5.3. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor bancário por IES

Como se verifica na Tabela 10, o nível 1 ficou distribuído com 2 alunos da IES 1 e 1 aluno da IES 3. O nível 2 concentrou a maioria dos alunos que trabalham no setor bancário, com 1 aluno da IES 1, 4 alunos da IES 2, 4 alunos da IES 3, 2 alunos da IES 4, 3 alunos da IES 5 e 2 alunos da IES 6. No nível 3, apenas 2

alunos foram classificados, sendo 1 da IES 2 e 1 da IES 3.

TABELA 10 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor bancário por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	2	66,7	1	6,3	0	0,0
2	0	0,0	4	25,0	1	50,0
3	1	33,3	4	25,0	1	50,0
4	0	0,0	2	12,5	0	0,0
5	0	0,0	3	18,8	0	0,0
6	0	0,0	2	12,5	0	0,0
TOTAL	3	100	16	100	2	100

5.1.1.5.4. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor administrativo por IES

Dos 7 alunos que ficaram no nível 1, 3 (42,9%) são da IES 6, 1 aluno da IES 1, 1 aluno da IES 3, 1 aluno da IES 4 e 1 aluno da IES 5, o que revela que dos alunos que atingiram o nível 1 de aproveitamento na prova de conhecimento contábil e que exercem

atividade profissional ligada ao setor administrativo, uma grande parcela pertence a IES 6. A maior concentração de alunos ficou no nível 2 de aproveitamento, pois 3 alunos da IES 1 ficaram neste nível, 6 alunos da IES 3, 5 da IES 4, 8 da IES 5 e 5 da IES 6. Apenas 1 aluno da IES 2 e 1 da IES 5 ficaram no nível 3.

TABELA 11 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham no setor administrativo por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	1	14,3	3	11,1	0	0,0
2	0	0,0	0	0,0	1	50,0
3	1	14,3	6	22,2	0	0,0
4	1	14,3	5	18,5	0	0,0
5	1	14,3	8	29,6	1	50,0
6	3	42,9	5	18,5	0	0,0
TOTAL	7	100	27	100	2	100

5.1.1.5.5. Nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham em outros setores por IES

TABELA 12 - Distribuição de freqüência do nível dos alunos que trabalham em outros setores por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	0	0,0	3	18,7	0	0,0
2	0	0,0	1	6,4	2	28,6
3	0	0,0	6	37,5	3	42,9
4	0	0,0	3	18,7	0	0,0
5	1	100	3	18,7	2	28,6
6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	1	100	16	100	7	100

Os dados referentes a distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que exercem outras atividades, além das apresentadas nas tabelas acima, revelam que somente 1 aluno da IES 5 ficou classificado no nível 1. No nível 2 ficaram 3 alunos da IES 1, 1 aluno da IES 2, 6 alunos da IES 3, 3 alunos da IES 4 e 3 alunos da IES 5. No nível 3 ficaram classificados 2 alunos da IES 2, 3 alunos da IES 3 e 2 alunos da IES 5. Estes

dados revelam que nestes outros setores, a IES 3 apresentou alunos com melhor desempenho, uma vez que 37,5% dos alunos que obtiveram classificação no nível 2 e 42,9% que obtiveram classificação no nível 3, são desta instituição.

5.1.1.5.6. Nível de conhecimento contábil dos alunos que não trabalham

TABELA 13 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos que não trabalham por IES

IES	NIVEL					
	1		2		3	
	f	%	f	%	f	%
1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	1	33,3	2	66,7	1	100
3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
4	1	33,3	1	33,3	0	0,0
5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6	1	33,3	0	0,0	0	0,0
TOTAL	1	100	3	100	1	100

As IES 1 e 5 não possuem alunos que não exercem alguma atividade profissional. A IES 2 possui 1 aluno que ficou

classificado no nível 1, 2 alunos no nível 2 e 1 aluno no nível 3. A IES 4 possui um aluno no nível 1 e um aluno no nível 2. A IES 6 possui um único aluno que não trabalha e que ficou classificado no nível 1.

5.1.1.6. Nível de conhecimento contábil dos alunos por anos que trabalham

TABELA 14 - Distribuição de freqüência do nível de conhecimento contábil dos alunos por anos que trabalham

NÍVEL	1 a 5		6 a 10		11 a 15		16 a 20		21 a 25		31 a 35		NAO TRA	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1	3	8,4	7	17,5	2	4,7	3	18,8	1	20,0	0	0,0	3	42,9
2	25	69,4	29	72,5	36	83,7	11	68,8	2	40,0	1	100	3	42,9
3	8	22,2	4	10,0	5	11,6	2	12,5	2	40,0	0	0,0	1	14,2
TOTAL	36	100	40	100	43	100	16	100	5	100	1	100	7	100

O intervalo que vai de 26 a 30 anos não fez parte da tabela, pois não existe nenhum aluno que exerça atividades profissionais por este período de tempo. Constata-se que a maior concentração ocorreu no nível 2. No período de 1 a 5 anos, 25 alunos ficaram classificados no nível 2. De 6 a 10 anos, 29 alunos, de 11 a 15 anos, 36 alunos, de 16 a 20 anos, 11 alunos, de 21 a 25 anos, 2 alunos, de 31 a 35 anos, 1 aluno e que não trabalham, 3 alunos ficaram no nível 2. No nível 1, a distribuição ficou com 3 alunos da faixa de 1 a 5 anos, 7 alunos da faixa de 6 a 10 anos, 2

alunos da faixa de 11 a 15, 3 alunos da faixa de 16 a 20 anos, 1 aluno da faixa de 21 a 25 anos e 3 alunos que não trabalham. No nível 3, 8 alunos ficaram na faixa de 1 a 5 anos, 4 na faixa de 6 a 10 anos, 5 na faixa de 11 a 15 anos, 2 na faixa de 16 a 20 anos, 2 na faixa de 21 a 25 anos e 1 que não trabalha.

5.2. Abordagens de ensino

As abordagens de ensino utilizados pelos professores em sala de aula, caracterizam a sua forma de atuação, de como o professor realiza seu trabalho. De acordo com o referencial teórico apresentado, foi possível agrupar a forma de atuação do professor de acordo com as seguintes abordagens: tradicional, comportamentalista, cognitivista, humanista e libertadora.

Foi aplicado um questionário contendo seis questões, na qual os alunos procuraram identificar a forma como a maioria dos professores de contabilidade atuam em sala de aula.

Os resultados obtidos serão apresentados em termos de: (1) métodos de ensino utilizados em sala de aula; (2) formas de avaliação utilizadas no processo ensino-aprendizagem; (3) papel dos docentes em sala de aula; (4) papel dos alunos em sala de aula; (5) caracterização do ensino contábil; (6) tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula.

5.2.1. Métodos de ensino utilizados em sala de aula

De acordo com a Tabela abaixo, verifica-se que o método de ensino utilizado em sala de aula, pela maioria dos professores de contabilidade, é tradicional. Na IES 1, 11 alunos (78,6%)

TABELA 15 - Distribuição de freqüência dos métodos de ensino utilizados em sala de aula por IES

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	11	78,6	19	86,4	19	50,0	13	61,9	18	58,1	13	59,1
COMPORTAMENTALISTA	3	21,4	1	4,5	11	28,9	3	14,3	9	29,0	5	22,7
HUMANISTA	0	0,0	0	0,0	1	2,6	2	9,5	0	0,0	0	0,0
COGNITIVISTA	0	0,0	1	4,5	7	18,4	3	14,3	3	9,7	3	13,6
LIBERTADORA	0	0,0	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	3,2	1	4,5
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

responderam que o método tradicional é o mais adotado, na IES 2, 19 alunos (86,4%), na IES 3, 19 alunos (50,0%), na IES 4, 13 alunos (61,9%), na IES 5, 18 alunos (58,1%) e na IES 6, 13 alunos (59,1%). A abordagem comportamentalista foi apontada por 3 alunos (21,4%) na IES 1 como sendo a mais adotada, na IES 2 por 1 aluno (4,5%), na IES 3 por 11 alunos (28,9%), na IES 4 por 3 alunos (14,3%), na IES 5 por 9 alunos (29,0%) e na IES 6 por 5 alunos (22,7%). A abordagem humanista somente foi indicada por 1 aluno (2,6%) da IES 3 e por 2 alunos (9,5%) da IES 4 como sendo a mais utilizada. A abordagem cognitivista foi apontada por 1 aluno (4,5%) da IES 2, por 7 alunos (18,4%) da IES 3, por 3 alunos

(14,3%) da IES 4, por 3 alunos (9,7%) da IES 5 e por 3 alunos (13,6%) da IES 6. A abordagem libertadora foi indicada por 1 aluno (4,5%) da IES 2, por 1 aluno (3,2%) da IES 5 e por 1 aluno (4,5%) da IES 6.

5.2.2. Formas de avaliação adotadas no processo ensino-aprendizagem

TABELA 16 - Distribuição de frequência das formas de avaliação adotadas no processo ensino-aprendizagem

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	12	85,7	9	40,9	21	55,3	8	38,1	12	38,7	16	72,7
COMPORTAMENTALISTA	1	7,1	9	40,9	9	23,7	11	52,4	12	38,7	5	22,7
HUMANISTA	0	0,0	2	9,1	5	13,2	1	4,8	5	16,1	1	4,5
COGNITIVISTA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
LIBERTADORA	1	7,1	2	9,1	3	7,9	1	4,8	2	6,5	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

Fica evidente na Tabela 16 que a abordagem tradicional é a que melhor caracteriza o estilo de avaliação que é utilizado na IES 1, pois 12 alunos (85,7%) apontaram que é esta a abordagem mais utilizada nesta instituição, ficando a abordagem comportamentalista com apenas 1 indicação (7,1%) e a abordagem

libertadora, também com 1 indicação (7,1%). Na IES 2, ocorreu uma igualdade entre a abordagem tradicional, com 9 alunos (40,9%) apontando e a abordagem comportamentalista, igualmente com 9 alunos (40,9%); além dessas duas abordagens, 2 alunos (9,1%) indicaram a humanista como a mais utilizada e outros 2 alunos (9,1%) a libertadora como a que melhor traduz o modo de avaliação desta instituição. Na IES 3, 21 alunos (55,3%) indicaram a abordagem tradicional, 9 alunos (23,7%) a comportamentalista, 5 alunos (13,2%) a humanista e 3 alunos (7,9%) a libertadora. Na IES 4, 12 alunos (38,7%) apontaram a abordagem tradicional como a mais utilizada, 12 alunos (38,7%) a comportamentalista, 5 alunos (16,1%) a humanista e 2 alunos (6,5%) a libertadora. Na IES 6 a maioria dos alunos indicaram a abordagem tradicional como a mais utilizada, com 16 alunos (72,7%) indicando, a abordagem comportamentalista obteve 5 (22,7%) indicações e a abordagem humanista apenas 1 (4,5%) indicação.

5.2.3. Papel dos docentes em sala de aula

A Tabela 17 demonstra que a abordagem tradicional é a que melhor traduz o papel dos docentes em sala de aula. Na IES 1, 9 alunos (64,3%) indicaram a tradicional como sendo a abordagem adotada pela maioria dos professores de contabilidade em sala de aula, na IES 2, 15 alunos (68,2%) indicaram esta abordagem, na IES 3, 24 alunos (63,2%), na IES 4, 11 alunos (52,4%), na IES 5, 13 alunos (41,9%) e na IES 6, 16 alunos (72,7) apontaram esta abordagem. A abordagem comportamentalista foi indicada por 4 alunos (28,6%) na IES 1, por 1 aluno (4,5%) na IES 2, por 4

alunos (10,5%) na IES 3, por 4 alunos (19,0%) na IES 4 e por 4 alunos na IES 5. A abordagem humanista foi apontado por 5 alunos (22,7%) na IES 2, por 6 alunos (15,8%) na IES 3, por 2 alunos na IES 4, por 3 alunos (9,7%) na IES 5 e por 1 aluno na IES 6. A abordagem cognitivista foi indicada por 1 aluno (4,5%) na IES 2, por 2 alunos (5,3%) na IES 3, por 3 alunos (14,3%) na IES 4, por 3 alunos (9,7%) na IES 5 e por 1 aluno (4,5%) na IES 6. A abordagem libertadora foi apontada por apenas 1 aluno (7,1%), na IES 1, como sendo a adotada em sala de aula, por 2 alunos (5,3%) na IES 3, por 1 aluno (4,8%) na IES 4, por 8 alunos (25,8%) na IES 5 e por 1 aluno (4,5%) na IES 6.

TABELA 17 - Distribuição de freqüência do papel dos docentes em sala de aula

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	9	64,3	15	68,2	24	63,2	11	52,4	13	41,9	16	72,7
COMPORTAMENTALISTA	4	28,6	1	4,5	4	10,5	4	19,0	4	12,9	0	0,0
HUMANISTA	0	0,0	5	22,7	6	15,8	2	9,5	3	9,7	1	4,5
COGNITIVISTA	0	0,0	1	4,5	2	5,3	3	14,3	30	9,7	4	18,2
LIBERTADORA	1	7,1	0	0,0	2	5,3	1	4,8	8	25,8	1	4,5
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

5.2.4. Papel dos alunos em sala de aula

TABELA 18 - Distribuição de frequência do papel dos alunos em sala de aula

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	6	42,9	12	54,5	21	55,3	7	33,3	11	35,5	16	72,7
COMPORTAMENTALISTA	5	35,7	8	36,4	3	7,9	1	4,8	3	9,7	3	13,6
HUMANISTA	1	7,1	1	4,5	4	10,5	1	4,8	1	3,2	2	9,1
COGNITIVISTA	2	14,3	1	4,5	3	7,9	7	33,3	11	35,5	1	4,5
LIBERTADORA	0	0,0	0	0,0	7	18,4	5	23,8	5	16,1	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

Constata-se que a abordagem tradicional foi apontada pelos alunos, como sendo uma das principais no processo ensino-aprendizagem, no que tange ao papel dos alunos em sala de aula. Esta abordagem foi apontada por 6 alunos (42,9%) na IES 1 como sendo a mais utilizada, na IES 2, por 12 alunos (54,5%), na IES 3, por 21 alunos (55,3%), na IES 4, por 7 alunos (33,3%), na IES 5, por 11 alunos (35,5%) e na IES 6, por 16 alunos (72,7%). A abordagem comportamentalista foi apontada por 5 alunos (35,7%) na IES 1, por 8 alunos (36,7%) na IES 2, por 3 alunos (7,9%) na IES 3, por 1 aluno (4,8%) na IES 4, por 3 alunos (9,7%) na IES 5 e

por 3 alunos (13,6%) na IES 6. A humanista foi indicada por apenas 1 aluno (7,1%) da IES 1, por 1 aluno (4,5%) da IES 2, por 4 alunos (10,5%) da IES 3, por 1 aluno (4,8%) da IES 4, por 1 aluno (3,2%) da IES 5 e por 2 alunos (9,1%) da IES 6. A abordagem cognitivista foi, também, apontada como uma das que melhor caracterizam o papel do aluno no processo ensino-aprendizagem, porém, com menor indicação que a tradicional. 2 alunos (14,3%) indicaram a cognitivista na IES 1, 1 aluno (4,5%) na IES 2, 3 alunos (7,9%) na IES 3, 7 alunos (33,3%) na IES 4, 11 alunos (35,5%) na IES 5 e 1 aluno (4,5%) na IES 6. A abordagem libertadora foi indicada somente na IES 3 por 7 alunos (23,8%) e na IES 5 por 5 alunos (16,1%).

5.2.5. Caracterização do ensino contábil

Uma observação acurada da Tabela 19 permite inferir que em todas IES a abordagem tradicional é a que melhor caracteriza o ensino contábil nas IES pesquisadas. A maioria dos alunos da IES 1 indicaram esta abordagem como a que melhor traduz o ensino da contabilidade em sua instituição, pois 12 alunos (85,7%) optaram por esta abordagem. Na IES 2, foram 17 alunos (77,3%), na IES 3, 21 alunos (55,3%), na IES 4, 12 alunos (57,1%), na IES 5, 21 alunos (67,7%) e na IES 6, 18 alunos (81,8%). As outras abordagens foram bem menos indicadas. A comportamentalista por 1 aluno (7,1%) na IES 1, por 4 alunos (10,5%) na IES 3, por 2 alunos (9,5%) na IES 4 e por 1 aluno (3,2%) na IES 5. A humanista foi apontada por 1 aluno (7,1%) na IES 1, por 4 alunos (18,2%) na IES 2, por 5 alunos (13,2%) na IES 3, por 4 alunos (19,0%) na IES 4, por 3 alunos (9,7%) na IES 5 e por 3 alunos (13,6%) na IES

6. A cognitivista foi indicada por 1 aluno (4,5%) na IES 2, por 4 alunos (10,5%) na IES 3, por 2 alunos (9,5%) na IES 4, por 4 alunos (12,9%) na IES 5 e por 1 aluno (4,5%) na IES 6. A abordagem libertadora foi indicada apenas por 4 alunos (10,5%) na IES 3, por 1 aluno (4,8%) na IES 4 e por 2 alunos (6,5%) na IES 5.

TABELA 19 - Distribuição de freqüência da caracterização do ensino contábil

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	12	85,7	17	77,3	21	55,3	12	57,1	21	67,7	18	81,8
COMPORTAMENTALISTA	1	7,1	0	0,0	4	10,5	2	9,5	1	3,2	0	0,0
HUMANISTA	1	7,1	4	18,2	5	13,2	4	19,0	3	9,7	3	13,6
COGNITIVISTA	0	0,0	1	4,5	4	10,5	2	9,5	4	12,9	1	4,5
LIBERTADORA	0	0,0	0	0,0	4	10,5	1	4,8	2	6,5	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

5.2.6. Tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula

Como se observa na Tabela 20, o tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula é traduzido pela maioria dos alunos

TABELA 20 - Distribuição de freqüência do tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula

ABORDAGEM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
TRADICIONAL	10	71,4	15	68,2	26	68,4	8	38,1	20	64,5	17	77,3
COMPORTAMENTALISTA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	1	3,2	2	9,1
HUMANISTA	2	14,3	4	18,2	5	13,2	6	28,6	5	16,1	3	13,6
COGNITIVISTA	1	7,1	2	9,1	4	10,5	5	23,8	1	3,2	0	0,0
LIBERTADORA	1	7,1	1	4,5	3	7,9	1	4,8	4	12,9	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

pesquisados, como pertencente a abordagem tradicional. Esta abordagem foi indicada por 10 alunos (71,4%) na IES 1, por 15 alunos (68,2%) na IES 2, por 26 alunos (68,4%) na IES 3, por 8 alunos (38,1%) na IES 4, por 20 alunos (64,5%) na IES 5 e por 17 alunos (77,3%) na IES 6. A comportamentalista foi indicada por somente 1 aluno (4,8%) na IES 4, por 1 aluno (3,2%) na IES 5 e por 2 alunos (9,1%) na IES 6. A abordagem humanista foi apontada por 2 alunos (14,3%) na IES 1, por 4 alunos (18,2%) na IES 2, por 5 alunos (13,2%) na IES 3, por 6 alunos (28,6%) na IES 4, por 5 alunos (16,1%) na IES 5 e por 3 alunos (13,6%) na IES 6. No que

se refere a abordagem cognitivista, constata-se que 1 aluno (7,1%) indicou como a que melhor traduz a forma de como é tratado o aluno na IES 1, 2 alunos (9,1%) na IES 2, 4 alunos (10,5%) na IES 3, 5 alunos (23,8%) na IES 4 e 1 aluno (3,2%) na IES 5. A última abordagem apresentada na Tabela 18 - libertadora - foi indicada por 1 aluno (7,1%) na IES 1, por 1 aluno (4,5%) na IES 2, por 3 alunos (7,9%) na IES 3, por 1 aluno (4,8%) na IES 4 e por 4 alunos (12,9%) na IES 5.

5.3. Caracterização dos docentes das IES pesquisadas

Para a caracterização dos docentes das IES pesquisadas, foram utilizados questionários aplicados nas secretarias das instituições e os resultados serão apresentados em termos de: (1) sexo dos docentes por IES; (2) tempo que exercem a docência na instituição; (3) número de créditos que são contratados pela IES; (4) se possuem ou não o curso de Ciências Contábeis; (5) a quanto tempo concluíram o curso; (6) locais que cursaram o graduação; (7) se possuem ou não outro curso de graduação; (8) tempo de conclusão deste outro graduação; (9) locais que cursaram; (10) se possuem ou não um terceiro curso de graduação; (11) tempo de conclusão deste terceiro graduação; (12) locais que cursaram; (13) se possuem ou não pós-graduação a nível de especialização; (14) tempo de conclusão do curso de especialização; (15) locais que cursaram o especialização; (16) se possuem ou não pós-graduação a nível de mestrado; (17) tempo de conclusão do mestrado; (18) locais que cursaram o mestrado; (19) se possuem ou não pós-graduação a nível de doutorado; (20) tempo de conclusão do doutorado; (21) locais que cursaram o doutorado.

5.3.1. Caracterização dos docentes - sexo dos professores por instituição

TABELA 21 - Distribuição de freqüência do sexo dos docentes por instituição

SEXO	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
MASCULINO	32	91,4	34	100	28	93,3	14	82,4	14	100	16	84,2
FEMININO	3	8,6	0	0,0	2	6,7	3	17,6	0	0,0	3	15,8
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Comprova-se, com a tabela 21, que a maioria dos professores de contabilidade, nas IES pesquisadas, são do sexo masculino, em especial nas IES 2 e 5 que não possuem nenhum docente do sexo feminino. A IES 1, possui 32 docentes (91,4%) do sexo masculino e 3 docentes (8,6%) do sexo feminino. A IES 3 possui 28 docentes (93,3%) masculinos e 2 docentes (6,7%) femininos. A IES 4 possui 14 docentes (82,4%) masculinos e 3 docentes (17,6%) femininos. A IES 6 possui 16 docentes (84,2%) do sexo masculino e 3 docentes (15,8%) do sexo feminino.

5.3.2. Caracterização dos docentes - tempo que exercem a docência na IES

Infere-se, de acordo com a tabela abaixo, que o intervalo que mais concentra professores é de 1 a 5 anos de docência. A IES 1 é a única IES pesquisada em que a maioria dos docentes não estão classificados nesta faixa. Nesta instituição, apenas 4

TABELA 22 - Distribuição de freqüência do tempo de docência na IES

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	4	11,4	14	41,2	13	43,3	10	58,8	7	50,0	12	63,2
6 a 10	4	11,1	5	14,7	7	23,3	4	23,5	2	14,3	6	31,6
11 a 15	11	31,4	9	26,5	6	20,0	1	5,9	2	14,3	1	5,2
16 a 20	11	31,4	5	14,7	1	3,4	2	11,8	3	21,4	0	0,0
21 a 25	2	5,8	1	2,9	3	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
26 a 30	3	8,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

professores (11,4%) exercem a docência, neste estabelecimento de ensino superior, neste intervalo de tempo. Esta instituição possui, ainda, 4 professores (11,4%) na faixa de 6 a 10 anos, 11 (31,4%) na faixa de 11 a 15 anos, 11 (31,4%) na faixa de 16 a 20 anos, 2 (5,8%) na faixa de 21 a 25 anos e 3 professores (8,6%) na faixa de 26 a 30 anos. A IES 2 possui 14 professores (41,2%) classificados na faixa de 1 a 5 anos, 5 (14,7%) na faixa de 6 a 10 anos, 9 (26,5%) na faixa de 11 a 15 anos, 5 (14,7%) na faixa

de 16 a 20 anos e 1 professor (2,9%) na faixa de 21 a 25 anos. A IES 3 possui 13 professores (43,3%) classificados na faixa de 1 a 5 anos, 7 (23,3%) de 6 a 10 anos, 6 (20,0%) de 11 a 15 anos, 1 (3,4%) de 16 a 20 anos e 3 (10,0%) na faixa de 21 a 25 anos. A IES 4 concentra mais da metade de seus docentes na faixa de 1 a 5 anos, pois 10 professores (58,8%) estão classificados nesta faixa, 4 (23,5%) na faixa de 6 a 10 anos, 1 (5,9%) na faixa de 11 a 15 anos e 2 (11,8%) na faixa de 16 a 20 anos. A IES 5, concentra metade de seus docentes na faixa de 1 a 5 anos, ou seja, 7 professores (50,0%) estão nesta faixa, 2 (14,3%) na faixa de 6 a 10 anos, 2 (14,3%) na faixa de 11 a 15 anos e 3 (21,4%) na faixa de 16 a 20 anos. A IES 6 é a que concentra um maior número de professores na faixa 1, pois de seus 19 professores de contabilidade, 12 (63,2%) estão classificados na faixa de 1 a 5 anos, 6 (31,6%) na faixa de 6 a 10 anos e apenas 1 (5,2%) na faixa de 11 a 15 anos, o que demonstra que esta IES é a que possui professores com menor tempo de docência na instituição.

5.3.3. Caracterização dos docentes - número de créditos semanais que são contratados na IES

A Tabela 23 demonstra que a IES 1 possui uma distribuição do número de créditos que são contratados seus professores, bem diferenciada das demais instituições, pois a maioria de seus docentes, 28 (80,0%), são contratados para faixa de 16 a 20 horas semanais e 7 (20,0%) para a faixa de 36 a 40 horas semanais. A demais instituições apresentam uma distribuição mais homogênia. A IES 2 possui 5 professores (14,8%) contratados para a faixa de 1

TABELA 23 - Distribuição de freqüência do número de créditos semanais que os docentes são contratados por IES

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	0	0,0	5	14,8	19	63,4	7	41,2	5	35,8	13	68,4
6 a 10	0	0,0	18	52,9	6	20,0	6	35,2	7	50,0	6	31,6
11 a 15	0	0,0	6	17,6	1	3,3	2	11,8	1	7,1	0	0,0
16 a 20	28	80,0	5	14,7	1	3,4	2	11,8	1	7,1	0	0,0
21 a 25	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
26 a 30	0	0,0	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
31 a 35	0	0,0	0	0,0	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36 a 40	7	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

a 5 horas semanais, 18 (52,9%) para a faixa de 6 a 10 horas semanais, 6 (17,6%) na faixa de 11 a 15 horas e 5 (14,7%) na faixa de 16 a 20 horas semanais. A IES 3 apresenta um quadro com 19 professores (63,4%), portanto a maioria, contratados para a faixa de 1 a 5 créditos semanais, 6 (20,0%) para a faixa de 6 a 10 horas, 1 (3,3%) para a faixa de 11 a 15 horas, 1 (3,3%) para a

faixa de 16 a 20 horas, 1 (3,3%) para a faixa de 26 a 30 horas e 2 (6,7%) para a faixa de 31 a 35 horas semanais. A IES 4 possui 7 professores (41,2%) na faixa de 1 a 5 horas, 6 (35,2%) na faixa de 6 a 10 horas, 2 (11,8%) na faixa de 11 a 15 horas e 2 (11,8%) na faixa de 16 a 20 horas. A IES 5 possui 5 professores (35,8%) na faixa de 1 a 5 horas, 7 (50,0%) na faixa de 6 a 10 horas, 1 (7,1%) na faixa de 11 a 15 horas e 1 (7,1%) na faixa de 16 a 20 horas. A IES 6 é a que possui, depois da IES 1, a maior concentração de professores em uma única faixa, já que 13 professores (68,4%) estão contratados para um período semanal de 1 a 5 horas e 6 professores (31,6%) para um período de 6 a 10 horas.

5.3.4. Caracterização dos docentes - se possuem ou não o curso de Ciências Contábeis

TABELA 24 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não o curso de Ciências Contábeis

C. CONTAB.	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
POSSUEM	33	94,3	34	100	24	80,0	17	100	14	100	18	94,0
NAO POSSUEM	2	5,7	0	0,0	6	20,0	0	0,0	0	0,0	1	5,3
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

A maioria dos docentes, em todas IES, possuem o curso de Ciências Contábeis. Nas IES 2, 4 e 5, todos os professores possuem este curso de graduação. Na IES 1, a maioria possui, uma vez que, 33 professores (94,3%) cursaram a graduação em

contabilidade e apenas 2 docentes (5,7%) não cursaram. Na IES 6, 18 (94,7%) possuem e 1 (5,3%) não possui. A IES que tem o maior número de professores sem o curso é a 3, pois dos 30 professores de seu quadro, 6 (20,0%) não possuem e 24 (80,0%) possuem. Mas, mesmo nesta instituição, é notório que as IES pesquisadas, admitem professores, preferentemente, com curso de graduação em Ciências Contábeis.

5.3.5. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis

De acordo com a Tabela 25, na IES 1, a distribuição se dá de 11 a 50 anos, pois 4 professores (11,4%) estão formados no intervalo de 11 a 15 anos, 12 professores (34,4%), estão formados de 16 a 20 anos - a faixa que mais concentra nesta instituição - 6 (17,1%) de 21 a 25 anos, 6 (17,1%) de 26 a 30 anos, 3 (8,6%) de 31 a 35 anos e 2 (5,7%) de 46 a 50 anos. A IES 2 possui 5 professores (14,8%) que concluíram o curso de Ciências Contábeis na faixa que vai de 1 a 5 anos, 10 (29,4%) de 6 a 10 anos, 6 (17,6%) de 11 a 15 anos, 6 (17,6%) de 16 a 20 anos, 3 (8,8%) de 21 a 25 anos e 4 (11,8%) de 26 a 30 anos. Na IES 3 a distribuição se dá com 6 professores (20,0%) na faixa de 1 a 5 anos, 2 (6,7%) de 6 a 10 anos, 9 (30,0%) de 11 a 15 anos, 5 (16,6%) de 16 a 20 anos e 2 (6,7%) de 21 a 25 anos. A IES 4 possui 2 docentes (11,8%) que concluíram o curso no intervalo de 1 a 5 anos, 7 (41,2%) de 6 a 10 anos, 3 (17,6%) de 11 a 15 anos, 1 (5,9%) de 16 a 20 anos, 3 (17,6%) de 21 a 25 anos e 1 (5,9%) de 26 a 30 anos. Na IES 5 existe 1 professor (7,1%) que concluiu o graduação em Ciências Contábeis na faixa de 1 a 5 anos, 4 (28,6%) de 6 a 10

TABELA 25 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	0	0,0	5	14,8	6	20,0	2	11,8	1	7,1	3	15,8
6 a 10	0	0,0	10	29,4	2	6,7	7	41,2	4	28,6	7	36,8
11 a 15	4	11,4	6	17,6	9	30,0	3	17,6	4	28,6	4	21,0
16 a 20	12	34,4	6	17,6	5	16,6	1	5,9	1	7,1	1	5,3
21 a 25	6	17,1	3	8,8	2	6,7	3	17,6	4	28,6	2	10,5
26 a 30	6	17,1	4	11,8	0	0,0	1	5,9	0	0,0	1	5,3
31 a 35	3	8,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36 a 40	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
41 a 45	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46 a 50	2	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSU-EM	2	5,6	0	0,0	6	20,0	0	0,0	0	0,0	1	5,3
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

anos, 4 (28,6%) de 11 a 15 anos, 1 (7,1%) de 16 a 20 anos e 4

(28,6%) de 21 a 25 anos. A IES 6 possui 3 docentes (15,8%) na faixa de 1 a 5 anos, 7 (36,8%) de 6 a 10 anos, 4 (21,0%) da 11 a 15 anos, 1 (5,3%) de 16 a 20 anos, 2 (10,5%) de 21 a 25 anos e 1 (5,3%) de 26 a 30 anos.

5.3.6. Caracterização dos docentes - locais que cursaram Ciências Contábeis

Fica evidente, na Tabela 26, que a maioria dos professores da IES 1 cursaram a graduação em Ciências Contábeis na UFRGS, pois dos seus 35 docentes, 21 (60,0%) estudaram nesta instituição. Os demais ficaram distribuídos com 7 professores (20,0%) que cursaram na PUCRS, 1 (2,9%) na UNISINOS, 2 (5,7%) no SJT, 2 (5,7%) em outras instituições e 2 (5,7%) que não possuem o curso. A IES 2 possui 8 professores (23,5%) que cursaram na UFRGS, 13 (38,3%) na PUCRS, 1 (2,9%) na UNISINOS, 2 (5,9%) na ULBRA, 7 (20,6%) na FAPCCA e 3 (8,8%) no SJT. A IES 3 concentra 17 docentes (56,7%) que cursaram na UNISINOS, 2 (6,7%) na UFRGS, 1 (3,3%) na PUCRS, 4 (13,3%) em outras instituições e 6 (20,0%) que não possuem o graduação em contabilidade. A IES 4 possui uma distribuição com 7 docentes (41,1%) com curso da UFRGS, 1 (5,9%) da PUCRS, 2 (11,8%) da UNISINOS, 2 (11,8%) da ULBRA, 2 (11,8%) da FAPCCA e 3 (17,6%) do SJT. Na IES 5, 5 professores (35,8%) concluíram o curso na UFRGS, 3 (21,4%) na PUCRS, 3 (21,4%) na FAPCCA e 3 (21,4%) no SJT. A IES 6 possui 8 docentes (42,0%) com formação na UFRGS, 1 (5,3%) na UNISINOS, 2 (10,5%) na FAPCCA, 6 (31,6%) no SJT, 1 (5,3%) em outras instituições e 1 que não possui o graduação em Ciências Contábeis.

TABELA 26 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram Ciências Contábeis

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRGS	21	60,0	8	23,5	2	6,7	7	41,2	5	35,8	8	42,0
PUCRS	7	20,0	13	38,3	1	3,3	1	5,9	3	21,4	0	0,0
UNISINOS	1	2,9	1	2,9	17	56,7	2	11,8	0	0,0	1	5,3
ULBRA	0	0,0	2	5,9	0	0,0	2	11,8	0	0,0	0	0,0
FAPCCA	0	0,0	7	20,6	0	0,0	2	11,8	3	21,4	2	10,5
SJT	2	5,7	3	8,8	0	0,0	3	17,6	3	21,4	6	31,6
OUTRAS	2	5,7	0	0,0	4	13,3	0	0,0	0	0,0	1	5,3
NAO POSSUEM	2	5,7	0	0,0	6	20,0	0	0,0	0	0,0	1	5,3
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

5.3.7. Caracterização dos docentes - se possuem ou não outro curso de graduação

TABELA 27 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não outro curso de graduação

CURSO	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
ECONOMIA	2	5,6	2	5,9	3	10,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0
ADMINIS- TRACAO	1	2,9	5	14,7	6	20,0	1	5,9	1	7,1	2	10,5
DIREITO	5	14,3	1	2,9	2	6,7	1	5,9	0	0,0	0	0,0
OUTROS	1	2,9	2	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,3
NAO POSSU- EM	26	74,3	24	70,6	19	63,3	15	88,2	12	85,8	16	84,2
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Como se observa na Tabela 27, a maioria dos professores de contabilidade das instituições de ensino pesquisadas, não possuem mais de um curso de graduação. Na IES 4, dos seus 17 professores de contabilidade, 15 (88,2%) não possuem outro curso de graduação. Apenas, dois professores possuem outros cursos, 1 (5,9%) possui Administração e 1 (5,9%) Direito. A situação da IES 5 é semelhante a da IES 4, pois de seus 12 professores, apenas 2 possuem outro curso de graduação, sendo 1 (7,1%) em economia e 1 (7,1%) em administração, os demais 12 professores (85,8%) não possuem outro curso de graduação. A IES 6 possui no seu quadro 19 docentes, sendo que 16 (84,2%) não possuem outro graduação, 2

(10,5%) possuem graduação em administração e 1 (5,3%) em outras graduações, além de contábeis. A IES 3 possui 3 professores (10,0%) com formação em economia, 6 (20,0%) com formação em administração, 2 (6,7%) com formação em direito, além dos 19 (63,3%) que não possuem outro graduação. Na IES 2 a distribuição se dá com 2 docentes (5,9%) com formação em economia, 5 (14,7%) com formação em administração, 1 (2,9%) com direito, 2 (5,9) com outros graduações e os demais 24 professores (70,6%) que não possuem outro graduação. A IES 1 possui 2 professores (5,6%) com formação em economia, 1 (2,9%) com administração, 5 (14,3%) com direito, 1 (2,9%) com outra formação e 26 (74,3%) somente com formação em Ciências Contábeis.

5.3.8. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do outro curso de graduação

Depreende-se da Tabela abaixo, que apenas 1 professor (2,9%) da IES 1 concluiu o seu outro curso de graduação há um período que vai de 51 a 60 anos atrás, os demais professores desta instituição que possuem outro curso de graduação, concluíram os seus cursos em períodos mais recentes, pois 2 (5,6%) concluíram de 1 a 10 anos, 4 (11,4%) de 11 a 20 anos, 1 (2,9%) de 21 a 30 anos e 1 (2,9%) de 31 a 40 anos. Na IES 2 possui 1 (8,9%) concluiu de 1 a 10 anos, 6 (17,6%) de 11 a 20 anos e 1 (2,9%) de 21 a 30 anos. A IES 3 possui 6 professores (20,0%) que concluíram de 1 a 10 anos, 2 (6,7%) de 11 a 20 anos e 3 (10,0%) de 21 a 30 anos. A IES 4 possui 1 docente (5,9%) que concluiu de 1 a 10 anos e 1 (5,9%) de 11 a 20 anos. A IES 5 possui 1 (7,1%) que concluiu de 11 a 20 anos e 1 (7,1%) de 21 a 30 anos. A IES 6 possui 1

professor (5,3%) que concluiu de 1 a 10 anos e 2 (10,5%) que concluíram de 11 a 20 anos.

TABELA 28 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do outro curso de graduação

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 10	2	5,6	3	8,9	6	20,0	1	5,9	0	0,0	1	5,3
11 a 20	4	11,4	6	17,6	2	6,7	1	5,9	1	7,1	2	10,5
21 a 30	1	2,9	1	2,9	3	10,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0
31 a 40	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
41 a 50	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
51 a 60	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSU- EM	26	74,3	24	70,6	19	63,3	15	88,2	12	85,8	16	84,2
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

5.3.9. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o outro graduação

TABELA 29 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o outro graduação

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRGS	4	11,4	1	2,9	2	6,7	1	5,9	0	0,0	1	5,3
PUCRS	3	8,5	5	14,8	0	0,0	1	5,9	1	7,1	0	0,0
UNISINOS	1	2,9	0	0,0	7	23,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ULBRA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
FAPCCA	0	0,0	0	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
SJT	0	0,0	1	2,9	0	0,0	0	0,0	1	7,1	2	10,5
OUTRAS	1	2,9	2	5,9	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSU-EM	26	74,3	24	70,6	19	63,3	15	88,2	12	85,8	16	84,2
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Conforme a Tabela 29, conclui-se que dos professores que possuem outro curso de graduação na IES 1, 4 (11,4%) realizaram seus estudos na UFRGS, 3 (8,5%) na PUCRS, 1 (2,9%) na UNISINOS e 1 (2,9%) em outra instituição de ensino. Na IES 2, a distribuição se deu com 1 professor (2,9%) na UFRGS, 5 (14,8%) na PUCRS, 1

(2,9%) na FAPCCA, 1 (2,9%) no SJT e 1 (5,9%) em outra instituição. Na IES 3, 2 professores (6,7%) cursaram o outro curso de graduação na UFRGS, 7 (23,3%) na UNISINOS e 2 (6,7%) em outras instituições. Na IES, dos dois que possuem outro curso, 1 (5,9%) cursou na UFRGS e 1 (5,9%) na PUCRS. Na IES 5, 1 (7,1%) cursou na PUCRS e 1 (7,1%) no SJT. Na IES 6, 1 docente (5,3%) cursou na UFRGS e 2 (10,5%) no SJT.

5.3.10. Caracterização dos docentes - se possuem ou não o terceiro curso de graduação

TABELA 30 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem o terceiro curso de graduação

CURSO	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
ADMINIS- TRAÇÃO	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
OUTROS	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSU- EM	34	97,1	34	100	29	96,7	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Constata-se que somente 1 professor (2,9%) da IES 1 e 1 (3,3%) da IES 3 possuem o terceiro curso de graduação. O docente da IES 1 cursou administração e o da IES 3 outro curso de graduação. Nas demais instituições, nenhum professor possui três cursos de graduação.

5.3.11. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do terceiro curso de graduação

TABELA 31 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do terceiro curso de graduação

ANOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
5	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
24	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	34	97,1	34	100	29	96,7	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

A Tabela 31 demonstra que o docente da IES 1 que possui o terceiro curso de graduação, concluiu os seus estudos há 24 anos e o docente da IES 3 há 5 anos. As demais instituições não possuem professores com três cursos de graduação.

5.3.12. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o terceiro curso de graduação

O professor que possui o terceiro curso de graduação, da IES 3, conforme Tabela abaixo, desenvolveu seus estudos na UFRGS e o professor da IES 1 em outra instituição. Os demais professores pesquisados não possuem o terceiro curso de graduação.

TABELA 32 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o terceiro curso de graduação

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRGS	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
OUTRAS	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	26	74,3	24	70,6	19	63,3	15	88,2	12	85,8	16	84,2
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

5.3.13. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de especialização

Verifica-se que a maioria dos professores que possuem pós-graduação a nível de especialização na IES 1, cursaram em contabilidade, pois 11 (31,4%) possuem formação neste área, 4 (11,4%) em administração, 1 (2,9%) em metodologia do ensino superior e 19 (54,3%) docentes sem formação a nível de especialização. Na IES 2 a predominância ocorre na área da administração, já que 5 professores (14,7%) possuem esta formação, 1 (2,9%) em contabilidade, 2 (5,9%) em metodologia do ensino superior e 26 (76,5%) não possuem especialização. Na IES 3, ocorre uma distribuição com 11 docentes (36,7%) com formação em especialização em contabilidade, 3 (10,0%) em administração, 1 (3,3%) em metodologia do ensino superior e 15 (50,0%) sem formação em especialização. A IES 4 possui, percentualmente, o

maior número de professores com formação em especialização, uma vez que 3 (17,6%) possuem em contabilidade, 3 (17,6%) em administração, 4 (23,5%) em metodologia do ensino superior, 3 (17,6%) em outras especializações e 4 (23,5%) sem formação de pós-graduação a nível de especialização. A IES 4 possui 1 professor (7,1%) com especialização em contabilidade, 1 (7,1%) em administração, 4 (28,6%) em metodologia do ensino superior e 8 (57,1%) sem formação em especialização. A IES 6 possui 4 docentes (21,1%) com formação a nível de especialização em contabilidade, 4 (21,1%) em metodologia do ensino superior e 11 (57,9%) sem formação em especialização.

TABELA 33 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de especialização

ESPECIALIZ	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
CONTABILIDADE	11	31,4	1	2,9	11	36,7	3	17,6	1	7,1	4	21,1
ADMINISTRAÇÃO	4	11,4	5	14,7	3	10,0	3	17,6	1	7,1	0	0,0
METODOLOGIA ENSINO SUPERIOR	1	2,9	2	5,9	1	3,3	4	23,5	4	28,6	4	21,1
OUTROS	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	17,6	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	19	54,3	26	76,5	15	50,0	4	23,5	8	57,1	11	57,9
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

5.3.14. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do curso de especialização

TABELA 34 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do curso de especialização

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	0	0,0	5	14,7	5	16,7	7	41,2	1	7,1	2	10,5
6 a 10	1	2,9	2	5,9	10	33,3	6	35,3	1	7,1	3	15,8
11 a 15	13	37,1	1	2,9	0	0,0	0	0,0	2	14,3	2	10,5
16 a 20	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	1	5,3
21 a 25	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	0	0,0
26 a 30	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
31 a 35	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	19	54,3	26	76,5	15	50,0	4	23,5	8	57,1	11	57,9
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Como se observa na Tabela 34, a maioria dos docentes que possuem especialização, na IES 1, concluíram o curso num intervalo de 11 a 15 anos, uma vez que 13 docentes (37,1%) estão

nesta faixa. Os demais professores desta instituição, estão distribuídos com 1 (2,9%) na faixa de 6 a 10 anos, 1 (2,9%) de 16 a 20 anos, 1 (2,9%) de 31 a 35 anos e 19 (54,3%) não possuem especialização. Na IES 2 a distribuição se dá com 5 professores (14,7%) na faixa de 1 a 5 anos, 2 (5,9%) de 6 a 10 anos, 1 (2,9%) de 11 a 15 anos e 26 (76,5%) que não possuem especialização. A IES 3 possui 5 docentes (16,7%) que concluíram o especialização de 1 a 5 anos, 10 (33,3%) de 6 a 10 anos e 15 (50,0%) que não possuem especialização. Na IES 4 a distribuição é de 7 docentes (41,2%) na faixa de 1 a 5 anos, 6 (35,3%) de 6 a 10 anos e 4 (23,5%) que não possuem pós-graduação a nível de especialização. A IES 5 possui 1 professor (7,1%) na faixa de 1 a 5 anos, 1 (7,1%) de 6 a 10 anos, 2 (14,3%) de 11 a 15 anos, 1 (7,1%) de 16 a 20 anos, 1 (7,1%) de 21 a 25 anos e 8 (57,1%) sem formação em especialização. A IES 6 possui 2 professores (10,5%) que concluíram o especialização na faixa de 1 a 5 anos, 3 (15,8%) de 6 a 10 anos, 2 (10,5%) na de 11 a 15 anos, 1 (5,3%) de 16 a 20 anos e 11 (57,9%) sem formação a nível de especialização.

5.3.15. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o especialização

A Tabela 35 demonstra que 9 docentes (25,7%) da IES 1, que possuem especialização, cursaram na UFRGS, 2 (5,7%) na UNISINOS, 5 (14,3%) em outras instituições e que 19 não possuem especialização. Na IES 2, 26 professores (76,5%) não possuem especialização, 3 (8,8%) cursaram na UFRGS e 5 (14,7%) na PUCRS. Na IES 3, 1 professor (3,3%) cursou na UFRGS, 2 (6,7%) na PUCRS,

TABELA 35 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o especialização

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRGS	9	25,7	3	8,8	1	3,3	3	17,6	1	7,1	1	5,3
PUCRS	0	0,0	5	14,7	2	6,7	1	5,9	1	7,1	1	5,3
UNISINOS	2	5,7	0	0,0	12	40,0	2	11,8	4	28,6	4	21,1
ULBRA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	35,3	0	0,0	1	5,3
FAPCCA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,3
SJT	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
OUTRAS	5	14,3	0	0,0	0	0,0	1	5,9	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	19	54,3	26	76,5	15	50,0	4	23,5	8	57,1	11	57,9
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

12 (40,0%) na UNISINOS e 15 não possuem especialização. Na IES 4, 3 professores (17,6%) cursaram na UFRGS, 1 (5,9%) na PUCRS, 2 (11,8%) na UNISINOS, 6 (35,3%) na ULBRA, 1 (5,9%) em outra instituição e 4 (23,5%) não possuem especialização. A IES 5 possui 1 docente (7,1%) que cursou especialização na UFRGS, 1 (7,1%) na PUCRS, 4 (28,6%) na UNISINOS e 8 (57,1%) que não

possuem especialização. A IES 6 possui 11 professores (57,9%) que não cursaram pós-graduação a nível de especialização, 1 (5,3%) que cursou na UFRGS, 1 (5,3%) na PUCRS, 4 (21,1%) na UNISINOS, 1 (5,3%) na ULBRA e 1 (5,3%) na FAPCCA.

5.3.16. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de mestrado

TABELA 36 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de mestrado

	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
MESTRADO												
CONTABILIDADE	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ADMINISTRAÇÃO	3	8,6	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	31	88,6	33	97,1	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Verifica-se, na Tabela 36, que a maioria dos docentes pesquisados não possuem pós-graduação a nível de mestrado. A IES 1 possui 1 professor (2,9%) com mestrado em contabilidade, 3 (8,6%) com mestrado em administração e 31 (88,6%) que não possuem mestrado. A IES 2 possui 1 professor (2,9%) com mestrado em administração e 33 professores (97,1%) sem mestrado. As demais instituições não possuem docentes com pós-graduação a nível de mestrado.

5.3.17. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do mestrado

TABELA 37 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do mestrado

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6 a 10	1	2,9	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11 a 15	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
16 a 20	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
21 a 25	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	31	88,6	33	97,1	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Dos professores que possuem mestrado na IES 1, constata-se, conforme Tabela 37, que 1 (2,9%) concluiu o curso de 1 a 5 anos, 1 (2,9%) de 6 a 10 anos, 1 (2,9%) de 11 a 15 anos, 1 (2,9%) de 21 a 25 anos e 31 (88,6%) não possuem mestrado. A IES 2 possui 1 docente (2,9%) com mestrado e este concluiu seu curso de 6 a 10 anos, os demais 33 professores (97,1%) não possuem mestrado. Nas outras IES pesquisadas, nenhum docente possui pós-graduação a

nível de mestrado.

5.3.18. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o mestrado

TABELA 38 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o mestrado

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRGS	2	5,7	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
USP	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
OUTRAS	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	31	88,6	33	97,1	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Constata-se, na Tabela 38, que dos docentes da IES 1 que possuem mestrado, 2 (5,7%) cursaram na UFRGS, 1 (2,9%) na USP, 1 (2,9%) em outra instituição e 33 (88,6%) não possuem mestrado. Na IES 2, o único docente (2,9%) que possui mestrado cursou na UFRGS, os demais professores desta instituição não possuem mestrado. Todos os demais docentes pesquisados não possuem mestrado.

5.3.19. Caracterização dos docentes - se possuem ou não pós-graduação a nível de doutorado

TABELA 39 - Distribuição de freqüência dos docentes que possuem ou não pós-graduação a nível de doutorado

	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
DOUTORADO												
ADMINIS- TRACÃO	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ECONOMIA	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSU- EM	33	94,3	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Como se verifica na Tabela 39, apenas a IES 1 possui docentes com pós-graduação a nível de doutorado. A maioria dos professores desta instituição, ou seja, 33 (94,3%) não possuem doutorado, 1 (2,9%) possui em administração e 1 (2,9%) em economia. As demais IES pesquisadas, não possuem professores com doutorado.

5.3.20. Caracterização dos docentes - tempo de conclusão do doutorado

A Tabela 40 demonstra que dos docente que possuem doutorado na IES 1, 1 (2,9%) concluiu o programa de pós-graduação há 19 anos e 1 (2,9%) há 33 anos. Todos os demais professores pesquisados não possuem doutorado.

TABELA 40 - Distribuição de freqüência do tempo de conclusão do doutorado

ANOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
19	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
33	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	33	94,3	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

5.3.21. Caracterização dos docentes - locais que cursaram o doutorado

TABELA 41 - Distribuição de freqüência dos locais que os docentes cursaram o doutorado

LOCAL	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
PUCRS	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
UNIVERSIDADE DE VIENA	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO POSSUEM	33	94,3	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100
TOTAL	35	100	34	100	30	100	17	100	14	100	19	100

Constata-se, na Tabela 41, que dos docentes que possuem doutorado na IES 1, 1 (2,9%) cursou na PUCRS e 1 (2,9%) na UNIVERSIDADE DE VIENA. Os demais docentes pesquisados não possuem doutorado.

5.4.Caracterização dos discentes

Para a caracterização dos discentes que fizeram parte do trabalho de pesquisa, foi aplicado um questionário em sala de aula, que possibilitou a edificação das seguintes Tabelas: (1) idade dos discentes por instituição; (2) sexo dos discentes por instituição; (3) se exercem ou não atividades profissionais por instituição; (4) setores que trabalham por instituição; (5) tempo que exercem atividades profissionais por instituição.

Estas tabelas representam um subsídio a mais para as conclusões, uma vez que, as principais características dos discentes já foram apresentadas de forma cruzada com o nível dos alunos, nas Tabelas 4 a 14.

5.4.1.Caracterização dos discentes - idade que possuem por instituição

Constata-se, na Tabela 42, que a IES 1 possui 4 alunos (28,5%) com idade de 20 a 24 anos, 3 (21,5%) de 25 a 29 anos, 2 (14,3%) de 30 a 34 anos, 4 (28,5%) de 35 a 39 anos e 1 (7,2%) de 40 a 44 anos. A IES 2 possui a maioria dos alunos, ou seja, 13 (59,1%) com idade que varia de 20 a 24 anos, 5 (22,7%) de 25 a 29 anos, 2 (9,1%) de 30 a 34 anos e 2 (9,1%) de 35 a 39 anos. A IES 3 possui a maior distribuição de todas instituições pesquisadas,

pois, possui 2 alunos (5,3%) em idade que vai de 20 a 24 anos, 17 (44,8%) de 25 a 29 anos, 11 (28,9%) de 30 a 34 anos, 5 (13,2%) de 35 a 39 anos, 1 (2,6%) de 40 a 44 anos, 1 (2,6%) de 45 a 49 anos e 1 (2,6%) de 50 a 54 anos. Na IES 4 a distribuição de alunos se dá com 8 (38,1%) com idade de 20 a 24 anos, 9 (42,9%) de 25 a 29 anos, 2 (9,5%) de 30 a 34 anos e 2 (9,5%) de 35 a 39 anos. A IES 5 possui 7 alunos (22,6%) com idade de 20 a 24 anos, 12 (38,7%) de 25 a 29 anos, 7 (22,6%) de 30 a 34 anos, 2 (6,5%) de 35 a 39 anos e 3 (9,7%) de 40 a 44 anos. Na IES 6 a distribuição se dá com 3 alunos (13,6%) com idade de 20 a 24 anos, 8 (36,4%) de 25 a 29 anos, 7 (31,8%) de 30 a 34 anos, 3 (13,6%) de 35 a 39 anos e 1 (4,6%) de 40 a 44 anos.

TABELA 42 - Distribuição de freqüência da idade dos discentes por instituição

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
20 a 24	4	28,5	13	59,1	2	5,3	8	38,1	7	22,6	3	13,6
25 a 29	3	21,5	5	22,7	17	44,8	9	42,9	12	38,6	8	36,4
30 a 34	2	14,3	2	9,1	11	28,9	2	9,5	7	22,6	7	31,8
35 a 39	4	28,5	2	9,1	5	13,2	2	9,5	2	6,5	3	13,6
40 a 44	1	7,2	0	0,0	1	2,6	0	0,0	3	9,7	1	4,6
45 a 49	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
50 a 54	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

5.4.2. Caracterização dos discentes - sexo dos alunos por instituição

TABELA 43 - Distribuição de freqüência do sexo dos discentes por instituição

SEXO	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
MASCULINO	9	64,4	16	72,7	31	81,6	11	52,4	19	61,3	11	50,0
FEMININO	5	35,7	6	27,3	7	18,4	10	47,6	12	38,7	11	50,0
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

Verifica-se, na Tabela 43, que a única instituição onde os discentes do sexo masculino não são a maioria é a IES 6. Nesta instituição 11 discentes (50,0%) são do sexo masculino e 11 (50,0%) do sexo feminino. Nas demais instituições, a maioria dos discentes são do sexo masculino. A IES 1 possui 9 (64,3%) alunos e 5 (35,7%) alunas. A IES 2 possui 16 (72,7%) alunos e 6 (27,3%) alunas. A IES 3 possui 31 (81,6%) alunos e 7 (18,4%) alunas. A IES 4 possui 11 (52,4%) alunos e 10 (47,6%) alunas. A IES 5 possui 19 (61,3%) alunos e 12 (38,7%) alunas.

5.4.3. Caracterização dos discentes - se exercem ou não atividades profissionais por instituição

Uma das características dominantes dos alunos formandos dos cursos de Ciências Contábeis das instituições pesquisadas, é que a maioria exerce atividades profissionais. Na IES 1 todos os 14 (100%) alunos pesquisados trabalham. Na IES 2, 18 (81,8%) alunos

trabalham e apenas 4 (18,2%) não trabalham. Na IES 3 todos os 38 alunos (100%) pesquisados trabalham. Na IES 4, 19 (90,5%) trabalham e 2 (9,5%) não trabalham. Na IES 5, os 31 (100%) alunos que fizeram parte da pesquisa trabalham. Na IES 6, 1 aluno (4,5%) não trabalha e os demais 21 (95,5%) trabalham.

TABELA 44 - Distribuição de freqüência dos discentes que exercem ou não atividades profissionais por instituição

TRABALHAM	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
SIM	14	100	18	81,8	38	100	19	90,5	31	100	21	95,5
NAO	0	0,0	4	18,2	0	0,0	2	9,5	0	0,0	1	4,5
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

5.4.4. Caracterização dos discentes - setores que exercem as atividades profissionais por instituição

Como se verifica na Tabela 45, na IES 1, 4 alunos (28,6%) trabalham no setor contábil, 4 (28,6%) no setor administrativo, 3 (21,4%) no setor bancário e 3 (21,4%) em outros setores não especificados na pesquisa. Na IES 2, 6 (27,3%) discentes atuam no setor contábil, 5 (22,8%) no bancário, 3 (13,6%) em setor público, 1 (4,5%) no administrativo, 1 (4,5%) em comércio, 2 (9,1%) em outros setores e 4 (18,2%) não trabalham. A IES 3 possui 9 alunos (23,7%) que trabalham no setor contábil, 7

TABELA 45 - Distribuição de freqüência dos setores que os discentes exercem as atividades profissionais por instituição

SETORES	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
CONTABIL	4	28,6	6	27,3	9	23,7	7	33,3	12	38,7	8	36,4
PUBLICO	0	0,0	3	13,6	7	18,4	1	4,8	0	0,0	3	13,6
BANCARIO	3	21,4	5	22,8	6	15,8	2	9,5	3	9,7	2	9,1
ADMINIS- TRATIVO	4	28,6	1	4,5	7	18,4	6	28,6	10	32,2	8	36,4
OUTROS	3	21,4	3	13,6	9	23,7	3	14,3	6	19,4	0	0,0
NAO TRABA- LHAM	0	0,0	4	18,2	0	0,0	2	9,5	0	0,0	1	4,5
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

(18,4%) em funções públicas, 6 (15,8%) em bancos, 7 (18,4%) em setores administrativos e 9 (23,7%) em outros setores não especificados. A IES 4 possui 7 discentes (33,3%) que atuam no setor contábil, 1 (4,8%) em função pública, 2 (9,5%) em setor bancário, 6 (28,6%) em setor administrativo, 3 (14,3%) em setores não especificados e 2 (9,2%) que não trabalham. Na IES , 12 alunos (38,7%) se concentram em atividades ligadas ao setor contábil, 3 (9,7%) em bancos, 10 (32,2%) em setor administrativo

e 6 (19,4%) em outros setores não especificados na pesquisa. A distribuição da IES 6 se dá com 8 alunos (36,4%) atuando no setor contábil, 3 (13,6%) no setor público, 2 (9,1%) em bancos, 8 (36,4%) em setor administrativo e 1 aluno (4,5%) que não trabalha.

5.4.5. Caracterização dos discentes - tempo que exercem as atividades profissionais por instituição

Constata-se, na Tabela 46, que na IES 1, 6 alunos (42,8%) estão classificados no primeiro intervalo, ou seja, de 1 a 5 anos, 2 alunos (14,3%) de 6 a 10 anos, 4 (28,5%) de 11 a 15 anos, 1 (7,2%) de 16 a 20 anos e 1 (7,2%) de 21 a 25 anos. A IES 2 possui 9 alunos (40,8%) no intervalo de 1 a 5 anos, 5 (22,9%) de 6 a 10 anos, 2 (9,1%) de 11 a 15 anos, 1 (4,5%) de 16 a 20 anos, 1 (4,5%) de 21 a 25 anos e 4 (18,2%) que não trabalham. Na IES 3, 3 alunos (7,8%) estão no intervalo de 1 a 5 anos, 16 (42,1%) de 6 a 10 anos, 12 (31,6%) de 11 a 15 anos, 6 (15,9%) de 16 a 20 anos e 1 (2,6%) de 31 a 35 anos. A IES 4 possui uma distribuição com 6 alunos (28,5%) no intervalo de 1 a 5 anos, 6 (28,5%) de 6 a 10 anos, 4 (19,1%) de 11 a 15 anos, 3 (14,4%) de 16 a 20 anos e 2 (9,5%) que não trabalham. A IES 5 concentra 15 alunos (48,6%) no intervalo de 11 a 15 anos, 6 (19,3%) de 1 a 5 anos, 6 (19,3%) de 6 a 10 anos, 3 (9,6%) de 16 a 20 anos e 1 (3,2%) de 21 a 25 anos. A IES 6 possui 6 alunos (27,3%) no intervalo de 1 a 5 anos, 5 (22,7%) de 6 a 10 anos, 6 (27,3%) de 11 a 15 anos, 2 (9,1%) de 16 a 20 anos, 2 (9,1%) de 21 a 25 anos e 1 (4,5%) que não trabalha.

TABELA 46 - Distribuição de freqüência do tempo que os discentes exercem as atividades profissionais por instituição

INTERVALOS	IES 1		IES 2		IES 3		IES 4		IES 5		IES 6	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1 a 5	5	35,6	9	40,8	3	7,8	6	28,5	6	19,3	6	27,3
6 a 10	3	21,5	5	22,9	16	42,1	6	28,5	6	19,3	5	22,7
11 a 15	4	28,5	2	9,1	12	31,6	4	19,1	15	48,6	6	27,3
16 a 20	1	7,2	1	4,5	6	15,9	3	14,4	3	9,6	2	9,1
21 a 25	1	7,2	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	3,2	2	9,1
26 a 30	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
31 a 35	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NAO TRABALHAM	0	0,0	4	18,2	0	0,0	2	9,5	0	0,0	1	4,5
TOTAL	14	100	22	100	38	100	21	100	31	100	22	100

6. ANALISE DOS RESULTADOS

O principal objetivo deste estudo consiste em identificar as possíveis relações entre o conhecimento contábil dos formandos dos cursos de Ciências Contábeis e as características dos docentes e discentes e abordagens de ensino utilizados em sala de aula. Com o propósito de resumir as principais análises dos resultados do estudo, sob a ótica deste objetivo, consideramos pertinente descrever os níveis de conhecimentos contábeis que identificam os alunos integrantes da pesquisa.

De acordo com o que foi exposto no capítulo 5, em especial no item 5.1., denota-se que a maioria dos alunos pesquisados ficaram classificados no nível 2 de conhecimento, ou seja, na faixa entre a média mais o desvio padrão e a média menos o desvio padrão. Do total de 148 alunos que fizeram parte da pesquisa, 107 (72,3%) ficaram nesta faixa. Estes resultados mostram que o nível de competência, relativamente a conhecimentos contábeis dos formandos em Ciências Contábeis na Grande Porto Alegre é apenas médio. É de notar-se que em prova avalizada por professores e profissionais de Contabilidade, conforme relato no capítulo do método, nenhum aluno, de qualquer instituição, respondeu a todas as questões corretamente. Este fato torna-se tanto mais relevante, quanto mais se considera a essencialidade do

conhecimento de conteúdos básicos, caracterizadores do exercício profissional do Contador, para o desempenho profissional adequado.

No que se refere à distribuição dos níveis de conhecimentos contábeis dos alunos por IES, verifica-se que em todas predomina o nível 2. A IES 2 destaca-se das demais, porque a distribuição dos níveis de conhecimentos contábeis de seus alunos difere em parte das outras instituições, pois de seus 22 discentes pesquisados, apenas 1 (4,5%) está no nível 1, 12 (54,5%) no nível 2 e 9 (40,9%) no nível 3. Esta instituição é a que concentra o maior número de alunos, em termos percentuais, no nível 3 de aproveitamento na prova de conhecimento contábil. Estes resultados nos permite inferir que os discentes desta instituição atingiram o melhor desempenho na prova de conhecimento contábil, em relação aos demais formandos das outras IES pesquisadas.

No que se refere à relação do nível de conhecimento contábil dos alunos com a faixa etária, ficou evidente que independentemente da idade, a maioria dos alunos aparecem no nível 2. A faixa etária que mais concentra alunos é de 25 a 29 anos, pois dos 148 pesquisados, 54 (36,5%) estão neste intervalo. Cabe destacar a faixa de 20 a 24 anos, onde um pouco mais da metade dos alunos deste intervalo ficaram no nível 2, ou seja, dos 37 formandos com idade entre 20 e 24 anos, 20 (54,1%) estão neste nível, 7 (18,9%) no nível 1 e 10 (27,0%) no nível 3. Esta foi a faixa que mais concentrou discentes no terceiro nível de conhecimento contábil, tanto em termos percentuais, como numéricos. Conforme a Tabela 42, constata-se que a IES 2 possui

13 alunos (59,1%), do total de 22 pesquisados nesta instituição, nesta faixa de idade. Assim, a idade, para os discentes pesquisados, representou um fator importante nos seus níveis de conhecimento, pois a IES que apresenta alunos com melhor nível de conhecimento contábil, possui a maioria de seus alunos na faixa de idade de 20 a 24 anos.

Com relação ao sexo dos alunos formandos e sua vinculação com o nível de conhecimento contábil, constata-se que os discentes do sexo masculino apresentam um desempenho levemente superior aos discentes do sexo feminino. Estes dados demonstram que a variável sexo não discrimina em termos de resultados de atividades de aprendizagem na área de Ciências Contábeis.

Analisando-se os resultados referentes à relação entre o nível de conhecimento contábil do aluno formando em contabilidade e o fato dele exercer alguma atividade profissional, constata-se que os alunos que trabalham apresentaram um melhor desempenho na prova de conhecimento contábil, comparativamente com os alunos que não trabalham. Uma parcela significativa dos alunos que não trabalham, ficaram classificados no nível 1, ou seja, 42,9%. Em contra-partida, apenas 11,3% dos alunos que trabalham ficaram neste nível. Consequentemente, para estes alunos pesquisados, o fato deles exercerem alguma atividade profissional, constituiu um fator importante nos seus níveis de conhecimento contábil.

Com relação ao setor que os alunos trabalham, verifica-se uma grande uniformidade em quase todos os setores, uma vez que, a maioria dos alunos ficaram no nível 2. Salienta-se, entretanto,

que os alunos que trabalham em outros setores, que não os identificados na pesquisa, apresentam um melhor nível de conhecimento, pois, 29,2% dos alunos destes outros setores estão no nível 3, o que representa a maior concentração percentual neste nível de conhecimento. A IES 3 é a que concentra o maior número de alunos com nível 3 de conhecimento destes outros setores. Observa-se, também, que o setor contábil é o que mais reúne alunos em termos numéricos, pois, dos 148 pesquisados, 46 (31,1%) exercem alguma atividade ligada a este setor. Destes 46, 9 aparecem classificados no nível 3, 33 no nível 2 e 4 no nível 1. A IES 5 concentra mais da metade dos alunos que se encontram no nível 3 (Tabela 8) e que exercem atividades ligadas nesta área. Conseqüentemente, os alunos desta instituição que trabalham no setor contábil apresentam um melhor nível de conhecimento contábil que os demais discentes pesquisados.

O setor público reúne poucos formandos, pois dos 148 que fizeram parte da pesquisa, somente 14 trabalham neste setor. Destes 14 alunos, 7 pertencem a IES 3, estando 6 no nível 2 e 1 no nível 1. Somente 1 aluno, dos 14 deste setor, ficou no nível 3, demonstrando com isso, um mediano nível de aproveitamento deste setor.

No que concerne ao setor bancário, a distribuição não se altera muito em relação ao setor público, uma vez que, dos 21 alunos que trabalham na área bancária, 16 estão no nível 2, 3 no nível 1 e apenas 2 no nível 3. A observação dos dados apresentados na Tabela 10, permite inferir que não existe uma IES

que possua alunos formandos, que trabalham no setor bancário, com um nível de conhecimento contábil superior as demais.

Dos 36 formandos que trabalham no setor administrativo, 27 estão no nível 2, 7 no nível 1 e somente 2 no nível 3. Dos 7 alunos do nível 1, 3 (42,9%) são da IES 6. Esta mesma instituição possui 5 alunos no nível 2 e nenhum no nível 3, o que indica que esta é a IES que possui alunos que exercem atividades no setor administrativo, com pior aproveitamento. Ainda, com relação a este setor de trabalho, a IES 2 possui apenas 1 aluno que atua neste setor e este ficou classificado no nível 3 de aproveitamento, o que indica um desempenho satisfatório.

Os resultados referentes ao nível de conhecimento contábil dos alunos que trabalham em outros setores, indicam que mesmo estes não exercendo atividades ligadas a sua formação profissional, podem apresentar um desempenho satisfatório no que se refere a conhecimento contábil. Esta afirmação pode ser verificada com a análise dos dados referentes aos alunos que exercem suas atividades em outras áreas, que não as especificadas no instrumento de coleta de dados. Dos 24 alunos que fizeram parte da pesquisa e trabalham em outros setores, a maioria ficou classificada no nível 2. Ficaram no nível 3 de conhecimento 29,2% dos alunos destes outros setores; acima da média geral neste nível que foi de 14,9%. Portanto, ficou evidente com estes dados, que não existe a obrigatoriedade, pelo menos para este grupo de alunos, de que, para o aluno atingir um nível de conhecimento contábil acima da média, deva estar concomitantemente trabalhando em setores ligados à Contabilidade. A instituição que possui

alunos com melhor nível de conhecimento contábil e que trabalham em outros setores é a IES 3, pois 42,9% dos formandos que ficaram classificados no nível 3 pertencem a esta instituição.

Quanto aos alunos que não trabalham, como já foi comentado anteriormente, os seus níveis de conhecimento são inferiores aos dos alunos que trabalham. Cabe destacar, de acordo com a Tabela 45, que a IES 6 possui 1 aluno que não trabalha e este ficou classificado no nível 1. Portanto, das instituições que possuem formandos que não trabalham, a IES 6 é a que apresentou alunos com mais baixo desempenho na prova de conhecimento contábil, porque 100% dos que não exercem alguma atividade profissional, nesta instituição, ficaram no nível 1.

No que se refere ao tempo que os alunos formandos (em anos) exercem atividades profissionais e sua relação com o nível de conhecimento, ficou evidente que a maioria dos alunos, independentemente do número de anos que trabalham, aparecem classificados no nível 2. Cabe destacar que dos 21 alunos que trabalham a menos tempo, ou seja, na faixa de 1 a 5 anos, 8 aparecem no nível 3 de conhecimento. Por outro lado, a faixa que mais concentrou alunos no nível 1 foi a de 6 a 10 anos. As 3 primeiras faixas de tempo, conforme Tabela 14, reuniram 119 alunos (80,1% dos pesquisados). Estes dados permitem inferir que dos alunos pesquisados, a faixa que concentrou mais alunos com melhor desempenho foi a primeira. Fato que corrobora com esta conclusão é de que na IES 2, que possui os alunos com melhor nível de conhecimento, conforme Tabela 3, também possui a maior

concentração de discentes na primeira faixa de tempo (de 1 a 5 anos - Tabela 46). Portanto, para estes formandos pesquisados, existiu uma importante relação entre o nível de aproveitamento na prova de conhecimento contábil e o tempo que exercem suas atividades profissionais.

Afora as características dos discentes até aqui analisadas e sua principais relações com os seus níveis de conhecimentos contábeis, mais dois aspectos foram analisados na pesquisa: as abordagens de ensino utilizados em sala de aula e as características dos docentes de contabilidade da IES que fizeram parte da pesquisa.

A observação dos resultados dos instrumentos de coleta de dados, no que se refere aos métodos de ensino utilizados em sala de aula, caracterizaram os professores como seguidores da abordagem tradicional, isto nas 6 IES pesquisadas. Em todas instituições os professores foram apontados pelos formandos, como utilizadores da abordagem tradicional de ensino. Conseqüentemente, torna-se inexequível, a partir destas respostas, verificar as possíveis relações entre o nível de conhecimento contábil dos alunos formandos das IES pesquisadas e os métodos de ensino utilizados pela maioria dos professores de contabilidade destas instituições, uma vez que, em todas, na percepção dos alunos formandos, a abordagem de ensino utilizada é a mesma.

Quanto às formas de avaliação no processo ensino-aprendizagem observa-se que existe uma distribuição entre as

abordagens tradicional e comportamentalista em quase todas instituições, apenas na IES 1 isto não ocorre, porque dos 14 alunos pesquisados, 12 apontaram a tradicional como a mais utilizada. De acordo com a Tabela 3, a IES 2 é a que apresenta alunos formandos com melhor nível de conhecimento contábil e conforme a Tabela 16, constata-se que a maioria de seus professores estão divididos entre a abordagem tradicional e a comportamentalista, conseqüentemente, é verossímil que exista uma relação entre a adoção de mais de uma abordagem e o nível dos alunos formandos. Corrobora com esta afirmação, a idéia de que a avaliação, na abordagem comportamentalista, pode ocorrer no início do processo de ensino-aprendizagem para detectar os comportamentos prévios do aluno, no meio de processo para que ocorram os arranjos necessários para atingir os objetivos propostos e no final para verificar se ocorreram as mudanças de comportamento desejadas, ou seja, existe uma preocupação com o desempenho do aluno ao longo do tempo. Ainda, com relação à avaliação, verificou-se que as duas IES (1 e 6) que mais concentram professores, em termos percentuais, que adotam a abordagem tradicional para este item, é que possuem alunos com pior desempenho na prova de conhecimento contábil, uma vez que, a IES 1 possui 21,4% e a IES 6 27,3% classificados no nível 1 e ambas não possuem nenhum aluno no nível 3.

No que se refere ao papel dos docentes em sala de aula e a sua influência no nível de conhecimento dos alunos, constata-se que em quase todas IES predomina a abordagem tradicional. Apenas na IES 5 existe uma maior distribuição de freqüência, mas, apesar

deste fato, 41,9% dos alunos apontaram a abordagem tradicional como a mais utilizada. Tal resultado implica na consideração de que a predominância de uma abordagem impossibilita a verificação da relação entre o nível de conhecimento contábil do aluno formando e o papel do docente em sala de aula.

Com relação ao papel do aluno em sala de aula, ficou evidente que a IES que apresentou alunos com pior desempenho na prova de conhecimento contábil, possui a maioria de professores, segundo a percepção dos alunos, que adotam a abordagem tradicional. Isto pode ser observado na IES 6, onde 27,3% dos alunos ficaram no nível 1 e 72,7% dos professores adotam a abordagem tradicional, no que se refere ao papel dos alunos em sala de aula. Os alunos, nas demais instituições, são tratados, também, de acordo com as outras abordagens, apesar de que em nenhuma IES, a tradicional foi superada percentualmente. Estas observações sugerem inferir que a IES que possui professores que adotam preponderantemente a abordagem tradicional, no item aludido ao papel do aluno em sala de aula, pode contribuir para um insatisfatório nível de conhecimento contábil de seus alunos formandos.

No que concerne à caracterização do ensino contábil, verifica-se que em todas instituições pesquisadas a abordagem tradicional é predominante, portanto, incapacita a verificação das possíveis vinculações entre o nível de conhecimento contábil dos alunos e a caracterização do ensino contábil em sala de aula.

Analogamente ao que foi afirmado acima, no que se refere ao

tratamento que é dispensado aos alunos em sala de aula, a abordagem mais utilizada é a tradicional, não permitindo qualquer tipo de inferência.

Os últimos aspectos a serem analisados se referem às características dos docentes e sua possíveis influências no nível do conhecimento contábil dos alunos.

Quanto ao sexo dos professores de contabilidade, constata-se que a maioria dos docentes são do sexo masculino, portanto, esta característica não é relevante na verificação das possíveis influências no nível de conhecimento dos alunos formandos das instituições pesquisadas.

No que se refere ao tempo que os docentes exercem o magistério superior na instituição, verifica-se que na IES 6, que apresenta os alunos com pior desempenho na prova de conhecimento contábil, a maioria dos professores estão concentrados no intervalo de 1 a 5 anos de docência nesta instituição. Das instituições pesquisadas, esta é a que possui o maior número de docentes com menor tempo de docência na instituição. Além disso, a IES 1 é a que possui o maior número de professores com mais tempo de docência das instituições pesquisadas, pois, 8,6% de seus docentes exercem suas atividades nesta IES de 26 a 30 anos. Os alunos desta instituição apresentaram o segundo pior desempenho na prova de conhecimentos. Conseqüentemente, infere-se destas constatações que ambas características, maior tempo e menor tempo de docência na instituição, são importantes na análise do nível de conhecimento dos alunos, uma vez que, a IES

que possui docentes com menor tempo de magistério na instituição e a IES que possui docentes com maior tempo de magistério na instituição, possuem os discentes que apresentam os mais baixos níveis na prova de conhecimento contábil.

Comparando com a análise feita acima, a importância do número de créditos que os professores de contabilidade são contratados pelas IES, em relação ao nível dos alunos formandos, verifica-se um quadro muito semelhante. Afirma-se isto, pois, a instituição que possui os alunos com pior desempenho, também possui a maioria dos professores de contabilidade contratados para exercerem suas atividades de 1 a 5 créditos semanais (primeira faixa de tempo) e na instituição que possui os alunos com o segundo pior desempenho, ao contrário, a maioria de seus professores são contratados de 16 a 20 créditos semanais. As demais IES possuem uma maior distribuição no número de créditos semanais de contratação de professores. Isto sugere que a verificação dos extremos são importantes na análise do nível de conhecimento contábil dos alunos pesquisados.

Outra característica pesquisada foi quanto aos docentes possuírem, ou não, o curso de Ciências Contábeis. Como em todas IES pesquisadas a maioria possui, esta não é uma característica que possa ter influenciado o nível de conhecimento dos alunos.

Igualmente, no que se refere ao tempo que os docentes concluíram o curso de Ciências Contábeis, nenhum intervalo concentrou a maioria dos docentes, em função da grande dispersão na frequência. Desta forma, esta característica não foi

determinante no nível dos discentes pesquisados.

Quanto ao local que os docentes cursaram Ciências Contábeis, verifica-se que apenas na IES 1 a maioria dos professores (60,0%) freqüentaram uma única instituição. Nas demais, a freqüência é muito dispersa. Como a IES 1 não foi a que apresentou os alunos com pior, ou melhor nível de conhecimento contábil, inviabiliza qualquer relação entre o local que os docentes cursaram Ciências Contábeis e o nível dos alunos.

Os resultados referentes à influência dos docentes que possuem, ou não, outro curso de graduação indicam que, em todas IES, prevalecem professores com apenas um curso de graduação. Esta observação impossibilita qualquer relação entre o nível de conhecimento contábil dos alunos e o fato dos docentes possuírem, ou não, outro curso de graduação. Como consequência desta conclusão, as outras características pesquisadas, referentes a esta situação: tempo que os docentes concluíram o outro graduação e o local que cursaram, tornam-se, também, irrelevantes para esta pesquisa.

Semelhante ao que foi afirmado acima, o fato dos docentes pesquisados possuírem, ou não, o terceiro curso de graduação, o tempo de conclusão deste terceiro curso e o local que cursaram, torna-se, igualmente, irrelevantes, uma vez que a maioria dos docentes não possuem o terceiro curso de graduação.

No que se refere ao nível de conhecimento dos formandos e sua relação com o fato dos docentes de contabilidade, das instituições de ensino pesquisadas, possuírem pós-graduação a

nível de especialização, ficou evidente que não existe uma vinculação, pois na IES que possui os alunos com melhor desempenho, não possui a maioria dos professores com curso de especialização. Ainda, com relação a esta característica dos docentes, denota-se que a IES que possui o maior número de docentes com especialização, apresenta um corpo docente com nível mediano.

Apresentada a constatação acima, a análise de freqüência do tempo de conclusão do curso especialização e os locais que cursaram e a sua relação com o desempenho dos alunos, torna-se impropriedade.

Finalmente, as duas últimas características dos docentes pesquisados que poderiam influenciar o nível de conhecimento contábil dos alunos formandos dos cursos de Ciências Contábeis das IES pesquisadas, são a formação dos professores a nível de mestrado e doutorado. Analisando-se os resultados da pesquisa, constata-se que o número de docentes que possuem pós-graduação a nível de mestrado e doutorado é muito pequeno. Conseqüentemente, torna-se impossível traçar uma relação entre o nível de conhecimento contábil dos alunos pesquisados e a formação dos docentes a nível de mestrado e doutorado. Da mesma forma, as outras características relacionadas com a formação dos docentes: tempo que concluíram o mestrado ou doutorado e local que cursaram, não contribuem para o entendimento das influências entre o nível de conhecimento contábil dos alunos e as características dos professores.

7. CONCLUSOES

As principais conclusões deste estudo, referem-se a identificação das características dos alunos formandos que atingiram melhor desempenho na prova de conhecimentos contábeis utilizada neste estudo, bem como, da maioria de seus professores de contabilidade e das abordagens de ensino adotadas nos cursos de Ciências Contábeis da Grande Porto Alegre. As características mais relevantes encontradas na pesquisa e que possivelmente possuem alguma relação com o desempenho dos formandos na prova de conhecimentos contábeis, são apresentadas a seguir.

Quanto à variável idade, observou-se a predominância da faixa etária entre 20 e 24 anos, como aquela que concentrou mais alunos formandos do nível 3 de conhecimento contábil. resultados.

Com relação ao exercício de atividades profissionais, constatou-se que os discentes que apresentaram melhor desempenho na prova de conhecimento contábil, desempenhavam, na sua maioria, alguma atividade profissional, não necessariamente ligadas ao setor contábil.

No que se refere ao tempo de trabalho destes melhores alunos, denotou-se que o intervalo de maior concentração é de 1 a

5 anos de exercício profissional.

Uma parcela significativa de professores de contabilidade, dos alunos que se destacaram na prova de conhecimento contábil, não adotam preponderantemente a abordagem tradicional de ensino em relação à avaliação, uma vez que estes procuram diversificar suas ações docentes, principalmente com a adoção da abordagem comportamentalista. Nesta abordagem, o item avaliação tem a função de verificar quanto o aluno aprendeu e, também, como forma de estimular um reforço aos bons resultados e de identificação de deficiências a serem sanadas. Além disso, a avaliação ocorre, muitas vezes, no início do processo ensino-aprendizagem para detectar os comportamentos prévios dos alunos, no meio do processo como base para os arranjos necessários para atingir os objetivos propostos e no final para verificar se ocorreram as mudanças de comportamentos desejadas. Na abordagem tradicional, a avaliação tem somente a função de verificar se o aluno reproduz, de forma exata, o conteúdo apresentado em sala de aula.

Estes discentes, igualmente, possuem a maioria de seus professores de contabilidade que não adotam preponderantemente a abordagem tradicional de ensino, em relação ao item: papel dos alunos em sala de aula, pois, nesta abordagem (tradicional) o discente é considerado um ser passivo que recebe os conhecimentos e executa as tarefas que lhe são impostas, sendo ainda, todos tratados de forma idêntica, devendo adquirir o mesmo conhecimento, mesmo nível, com predominância de memorização da exposição feita pelo professor em sala de aula ou de conteúdo do

livro didático, não existindo uma maior preocupação com as peculiaridades individuais de cada aluno.

Além disso, outro item relevante e que merece destaque, é que estes alunos com melhor desempenho na prova de conhecimento contábil, possuem a maioria de professores de contabilidade que exercem suas atividades na IES a mais de 5 e a menos de 30 anos. Em outras palavras, professores que exercem suas atividades a um tempo suficiente para sentirem-se integrados na organização e, talvez, ainda não "acomodados".

Constatou-se, outrossim, que os discentes que atingiram um nível superior na prova de conhecimento contábil, possuem a maioria de professores de contabilidade, desenvolvendo suas atividades docentes com uma carga horária semanal média - mais de 5 e menos de 40 horas semanais.

Torna-se necessário enfatizar que estas conclusões, estão limitadas às instituições de ensino superior que fizeram parte da pesquisa. Isto, no entanto, não invalida, mas reforça a necessidade de que novos trabalhos de pesquisa sejam realizados para que a comunidade contábil e todos interessados na formação do profissional de Contabilidade, conheçam, de forma mais abrangente, o atual estágio de ensino nas nossas IES.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1.FRANCO, Hilário. A educação técnica e cultural do contador. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, v.9, nº 31, p.46-50, out./dez. 1979.
- 2.GOMES, Josir Simeone & FAVERO, Hamilton Luiz. A análise das deficiências na formação profissional do contador no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, v.18, nº 64, p.51-5, jan./mar. 1988.
- 3.HANDEL, Carmen Catarina. A ação docente e o currículo nos cursos de Ciências Contábeis. João Pessoa, VI Encontro de Professores do Ensino Superior de Contabilidade, out. 1984.
- 4.IUDICIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, v.16, nº 56, p.50-6, jan./mar. 1986.
- 5.KOLIVER, Olívio. A especialização diante da formação integral do contador. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, nº36, p.5-21, nov. 1983.
- 6.LIBANEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985, 149 p.
- 7.MARION, José Carlos. Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade do profissional. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, v.15, nº 52, p.30-2, jan./mar. 1985.

8. _____. Metodologia do ensino da contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro, v.13, no 44, p.34-9, jan./mar. 1983.
9. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo, EPU, 1986, 119 p.
10. SALDANHA, Louremi Ercolani. Sobre o papel do professor universitário na organização do ensino em face da tecnologia educacional. Porto Alegre, Novo Aquário, 1974, 176 p. (Tese para concurso de Livre Docência, FAEDU, UFRGS).
11. SANT'ANNA, Flávia Maria. Microensino e habilidades técnicas do professor. São Paulo, McGraw-Hill, 1979, 252 p.
12. STEIN, Paulo Renato Tavares. O auditor - sua formação, independência e o desafio do futuro hoje: patrimônio e legado de uma sociedade moderna. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.17, no 52, p.47-54, set. 1988.
13. TRIPODI, Tony et alii. Análise da Pesquisa Social. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

9 - ANEXOS

ANEXO 1

Instrumento de coleta de dados para identificação das características dos docentes de contabilidade das instituições de ensino superior pesquisadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Questionário para identificação das características dos docentes de contabilidade das instituições de ensino superior pesquisadas.

1) Sexo do professor:

masculino feminino

2) Tempo (em anos) que exerce a docência na IES:

..... anos

3) Número de créditos semanais que é contratado:

..... créditos

4) Possui o curso de Ciências Contábeis?

sim não

5) Tempo (em anos) de conclusão do curso de Ciências Contábeis:

..... anos

6) Local que cursou?

UFRGS

PUC - RS

UNISINOS

ULBRA

FAPCCA

SJT

OUTRAS

7) Possui outro curso de graduação?

- economia
- administração
- direito
- engenharia
- outros
- não possui

8) Tempo (em anos) de conclusão do outro curso graduação:

..... anos

9) Local que cursou?

- UFRGS
- PUC - RS
- UNISINOS
- ULBRA
- FAPCCA
- SJT
- OUTRAS

10) Possui um terceiro curso de graduação?

- administração
- direito
- engenharia
- outros
- não possui

11) Tempo (em anos) de conclusão do terceiro curso graduação:

..... anos

12) Local que cursou?

- UFRGS
- PUC - RS
- UNISINOS
- ULBRA
- FAPCCA
- SJT
- OUTRAS

13) Possui pós-graduação a nível de especialização?

- contabilidade
- administração
- economia
- metodologia de ensino superior
- outros
- não possui

14) Tempo (em anos) de conclusão do curso de especialização:

..... anos

15) Local que cursou?

- UFRGS
- PUC - RS
- UNISINOS
- ULBRA
- FAPCCA
- SJT

16) Possui pós-graduação a nível de mestrado?

- contabilidade
- administração
- economia
- educação
- outros
- não possui

17) Tempo (em anos) de conclusão do curso de mestrado:

..... anos

18) Local que cursou?

- UFRGS
- PUC - RS
- USP
- FGV
- OUTRAS

19) Possui pós-graduação a nível de doutorado?

- contabilidade
- administração
- economia
- educação
- outros
- não possui

20) Tempo (em anos) de conclusão do curso de doutorado:

..... anos

21) Local que cursou?

() UFRGS

() PUC - RS

() USP

() FGV

() UNIVERSIDADE DE VIENA

() OUTRAS

ANEXO 2

Modelo de Prova de Conhecimento Contábil avalizada por
Professores e Profissionais ligados ao Setor Contábil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MODELO DE PROVA DE CONHECIMENTO DE CONTABILIDADE

Sr. Contador, responda as questões abaixo com um "x", atribuindo pesos de 1 a 4 para cada questão, de acordo com o nível de importância que cada uma representa como conhecimento para o aluno formando do curso de Ciências Contábeis. O número 1 representa um tipo de conhecimento sem importância para o aluno formando. O número 2 representa uma importância razoável. O número 3 representa uma questão importante e o número 4 uma questão muito importante e de um assunto que o aluno formando deve ter pleno conhecimento. As questões, quando da aplicação da prova para os alunos, serão apresentadas em forma de escolha simples: certo(C) ou errado(E).

1.(E)O resultado positivo da equivalência patrimonial deve ser considerado como lucros a realizar e como tal não deve integrar a demonstração do resultado do exercício.

1() 2() 3() 4()

2.(E)O ajuste dos estoques ao valor de mercado, através de uma provisão, deve ser procedido apenas quando o valor de custo global dos estoques é superior ao valor global de mercado.

1() 2() 3() 4()

3.(C)O encargo com a formação (ou complementação) da provisão para devedores duvidosos constitui uma despesa operacional.

1() 2() 3() 4()

4.(E)O auditor externo, para dar sua opinião ou parecer, tem de examinar todos os lançamentos contábeis da empresa.

1() 2() 3() 4()

5.(C)Quando as notas explicativas às demonstrações contábeis são omissas quanto a efeitos relevantes de eventos subseqüentes, o auditor deverá fazer a correspondente ressalva no parecer.

1() 2() 3() 4()

6.(E)Os custos fixos dependem do nível de atividade ou do volume de produção.

1() 2() 3() 4()

7.(C)Para que uma participação societária em uma sociedade coligada deva ser avaliada com base na equivalência patrimonial não basta que essa participação seja relevante.

1() 2() 3() 4()

8.(E)O custeio por absorção apresenta o custo dos produtos vendidos inferior ao apresentado pelo custeio direto.

1() 2() 3() 4()

9.(E)entre os ganhos previstos pela lei 6404 para a formação de reserva de lucros a realizar está o lucro em vendas a prazo realizável até o término do exercício seguinte.

1() 2() 3() 4()

10.(E)o saldo credor de correção monetária não é uma receita tributável para fins fiscais.

1() 2() 3() 4()

11.(C)As comissões sobre vendas devem ser provisionadas no mês em que as vendas ocorreram, mesmo que o pagamento dessa comissão esteja condicionado ao recebimento das vendas efetuadas.

1() 2() 3() 4()

12.(E)Quando a correção monetária do ativo permanente for superior à correção monetária do patrimônio líquido, o saldo da correção monetária do balanço será devedor.

1() 2() 3() 4()

13.(C)Somente pode existir lucro inflacionário quando o saldo da correção monetária for credor.

1() 2() 3() 4()

14.(E)Os estoques devem ser demonstrados ao seu valor de custo ou ao valor de mercado, qual deles o maior.

1() 2() 3() 4()

15.(E)O imposto de renda constitui um encargo do exercício em que esse tributo é pago.

1() 2() 3() 4()

16.(C)Os créditos perdidos de um exercício devem ser baixados contra a provisão para devedores duvidosos que ainda exista, proveniente do exercício anterior.

1() 2() 3() 4()

17.(C)O saldo da provisão para devedores duvidosos calculada de acordo com os critérios fiscais, baseada em 3% dos saldos a receber, poderá ser acrescido de 50% dos valores devidos por clientes falidos.

1() 2() 3() 4()

18.(E)As empresas devem demonstrar no ativo o valor dos encargos financeiros vincendos e ainda não pagos.

1() 2() 3() 4()

19.(C)As participações estatutárias constituem um encargo do exercício em que são atribuídas.

1() 2() 3() 4()

20.(E)As sociedades limitadas não podem avaliar os seus investimentos permanentes pelo método de equivalência patrimonial.

1() 2() 3() 4()

21.(E)Circularizar os saldos bancários é um dos procedimentos de auditoria normalmente executado na visita preliminar.

1() 2() 3() 4()

22.(E)O auditor externo faz um volume maior de testes nas áreas onde a revisão analítica indica uma situação normal.

1() 2() 3() 4()

23.(C)As áreas de controle interno e revisão analítica devem ser preparadas em primeiro lugar em um trabalho de auditoria.

1() 2() 3() 4()

24.(C)A diferença cambial incorrida na conta de fornecedores no exterior, após a matéria-prima ter chegado na empresa, é registrada na conta de despesas financeiras.

1() 2() 3() 4()

25.(E)Em um regime inflacionário o método de valorização dos estoques que daria menor lucro para a empresa é o PEPS (primeiro a entrar - primeiro a sair).

1() 2() 3() 4()

26.(E)Uma receita financeira é classificada na demonstração do resultado do exercício após o lucro operacional.

1() 2() 3() 4()

27.(C)O custo das vendas representa a diferença entre o saldo inicial dos estoques, menos o saldo final e mais as entradas.

1() 2() 3() 4()

28.(C)As apropriações de reservas (legal, de lucros a realizar, etc.) não devem ser evidenciadas na demonstração do resultado do exercício.

1() 2() 3() 4()

29.(E)Os custos indiretos são imediatamente identificáveis com o produto.

1() 2() 3() 4()

30.(C)A contribuição marginal é definida como a diferença entre o preço de venda do produto e o custo variável.

1() 2() 3() 4()

31.(C)Custeio por absorção é aquele em que todos os gastos, quer diretos, quer indiretos, são incluídos no custo de produção.

1() 2() 3() 4()

32.(C)O orçamento de produção, com base nas unidades de vendas projetadas, estima o consumo de matéria-prima, o custo de mão-de-obra e as despesas.

1() 2() 3() 4()

33.(E)No custeio direto os custos variáveis e fixos são apropriados ao produto de acordo com os valores preestabelecidos.

1() 2() 3() 4()

34.(E)O parecer que indica que o auditor não encontrou problemas é o adverso.

1() 2() 3() 4()

35.(E)Mapa de localização de custos é um instrumento contábil que se destina a efetuar a análise setorial em uma forma racional, rotineira e formalmente preestabelecida.

1() 2() 3() 4()

36.(C)Mark-up é definido como a diferença percentual entre o custo de aquisição de uma mercadoria e seu preço de venda.

1() 2() 3() 4()

37.(C)O orçamento de despesas operacionais é formado pelas despesas administrativas, com vendas, financeiras e tributárias.

1() 2() 3() 4()

38.(E)Reservas de doação e subvenções para investimentos são exemplos de reservas de lucros.

1() 2() 3() 4()

39.(E)O orçamento de venda é o instrumento utilizado com a finalidade de detectar se o somatório de ingressos e o somatório de desembolsos em determinado período irá apresentar excedente de caixa ou escassez de recursos financeiros.

1() 2() 3() 4()

40.(E)O parecer que indica uma incerteza quanto ao efeito de eventos futuros é o negativa de parecer.

1() 2() 3() 4()

41.(E)A conta provisão para contingências integra o grupo de Patrimônio Líquido.

1() 2() 3() 4()

42.(C)O auditor utiliza a expressão "sujeito a" quando o parecer dado é com ressalvas em virtude de algum tipo de incerteza.

1() 2() 3() 4()

43.(C)O capital social autorizado representa o limite de aumento de capital estabelecido no estatuto.

1() 2() 3() 4()

44.(E)A parte em excesso ao valor nominal das ações colocadas junto aos acionistas é classificada como reserva de lucros.

1() 2() 3() 4()

45.(C)O percentual do imposto de renda é aplicado sobre o lucro contábil ajustado para fins fiscais.

1() 2() 3() 4()

46.(E)Uma despesa antecipada que será apropriada no resultado após o exercício social seguinte é classificada no ativo circulante.

1() 2() 3() 4()

47.(E)A despesa com devedores duvidosos é classificada no grupo de despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado de exercício.

1() 2() 3() 4()

48.(C)Pela Lei das Sociedades por Ações o prazo de amortização das despesas pré-operacionais não pode ser superior a dez anos.

1() 2() 3() 4()

49.(E)O capital circulante líquido representa a diferença entre o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido.

1() 2() 3() 4()

50.(E)A reserva legal é classificada no grupo das reservas de capital.

1() 2() 3() 4()

51.(C)Ponto de equilíbrio contábil é o nível de atividade em que a empresa apresenta um resultado zero, ou seja, os ingressos são iguais aos custos totais.

1() 2() 3() 4()

52.(C)O orçamento é uma expressão formal e quantitativa dos planos empresariais para um determinado período, formulada em termos monetários.

1() 2() 3() 4()

53.(E)No regime contábil misto é utilizado o regime de caixa para a despesa e regime de competência para a receita.

1() 2() 3() 4()

54.(E)A correção monetária integral das demonstrações financeiras foi instituída pelo decreto-lei nº 1.598 de dezembro de 1977.

1() 2() 3() 4()

55.(C)Preços de transferências são os valores unitários atribuídos aos produtos e/ou serviços transferidos entre os centros de lucros de uma empresa.

1() 2() 3() 4()

56.(E)O custeio por absorção também pode ser denominado de custeio integral.

1() 2() 3() 4()

57.(C)Para determinar o valor de mercado das matérias-primas devem ser utilizados os respectivos valores de reposição.

1() 2() 3() 4()

58.(E)A constituição da reserva legal deixa de ser obrigatória quando o saldo dessa reserva atingir 25% do capital social.

1() 2() 3() 4()

59.(E)A diferença entre o capital social subscrito e o capital social a realizar representa o capital social a subscrever.

1() 2() 3() 4()

60.(E)O valor da venda do bônus de subscrição é classificada como uma reserva de lucros.

1() 2() 3() 4()

ANEXO 3

Prova de Conhecimento Contábil aplicada nos alunos formandos das IES que fizeram parte da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Responda com "C" se a afirmação estiver correta e completa e com "E" se estiver errada ou incompleta.

- 1.()O resultado positivo da equivalência patrimonial deve ser considerado como lucros a realizar e como tal não deve integrar a demonstração do resultado do exercício.
- 2.()O ajuste dos estoques ao valor de mercado, através de uma provisão, deve ser procedido apenas quando o valor de custo global dos estoques é superior ao valor global de mercado.
- 3.()O encargo com a formação (ou complementação) da provisão para devedores duvidosos constitui uma despesa operacional.
- 4.()O auditor externo, para dar sua opinião ou parecer, tem de examinar todos os lançamentos contábeis da empresa.
- 5.()Quando as notas explicativas às demonstrações contábeis são omissas quanto a efeitos relevantes de eventos subseqüentes, o auditor deverá fazer a correspondente ressalva no parecer.
- 6.()Os custos fixos dependem do nível de atividade ou do volume de produção.
- 7.()Para que uma participação societária em uma sociedade coligada deva ser avaliada com base na equivalência patrimonial não basta que essa participação seja relevante.

- 8.()O custeio por absorção apresenta o custo dos produtos vendidos inferior ao apresentado pelo custeio direto.
- 9.()entre os ganhos previstos pela lei 6404 para a formação de reserva de lucros a realizar está o lucro em vendas a prazo realizável até o término do exercício seguinte.
- 10.()o saldo credor de correção monetária não é uma receita tributável para fins fiscais.
- 11.()As comissões sobre vendas devem ser provisionadas no mês em que as vendas ocorreram, mesmo que o pagamento dessa comissão esteja condicionado ao recebimento das vendas efetuadas.
- 12.()Quando a correção monetária do ativo permanente for superior à correção monetária do patrimônio líquido, o saldo da correção monetária do balanço será devedor.
- 13.()Somente pode existir lucro inflacionário quando o saldo da correção monetária for credor.
- 14.()Os estoques devem ser demonstrados ao seu valor de custo ou ao valor de mercado, qual deles o maior.
- 15.()O imposto de renda constitui um encargo do exercício em que esse tributo é pago.
- 16.()Os créditos perdidos de um exercício devem ser baixados contra a provisão para devedores duvidosos que ainda exista, proveniente do exercício anterior.

- 17.()O saldo da provisão para devedores duvidosos calculada de acordo com os critérios fiscais, baseada em 3% dos saldos a receber, poderá ser acrescido de 50% dos valores devidos por clientes falidos.
- 18.()As empresas devem demonstrar no ativo o valor dos encargos financeiros vincendos e ainda não pagos.
- 19.()As participações estatutárias constituem um encargo do exercício em que são atribuídas.
- 20.()As sociedades limitadas não podem avaliar os seus investimentos permanentes pelo método de equivalência patrimonial.
- 21.()Circularizar os saldos bancários é um dos procedimentos de auditoria normalmente executado na visita preliminar.
- 22.()O auditor externo faz um volume maior de testes nas áreas onde a revisão analítica indica uma situação normal.
- 23.()As áreas de controle interno e revisão analítica devem ser preparadas em primeiro lugar em um trabalho de auditoria.
- 24.()A diferença cambial incorrida na conta de fornecedores no exterior, após a matéria-prima ter chegado na empresa, é registrada na conta de despesas financeiras.
- 25.()Em um regime inflacionário o método de valorização dos estoques que daria menor lucro para a empresa é o PEPS (primeiro a entrar - primeiro a sair).

- 26.() Uma receita financeira é classificada na demonstração do resultado do exercício após o lucro operacional.
- 27.() O custo das vendas representa a diferença entre o saldo inicial dos estoques, menos o saldo final e mais as entradas.
- 28.() As apropriações de reservas (legal, de lucros a realizar, etc.) não devem ser evidenciadas na demonstração do resultado do exercício.
- 29.() Os custos indiretos são imediatamente identificáveis com o produto.
- 30.() A contribuição marginal é definida como a diferença entre o preço de venda do produto e o custo variável.
- 31.() Custeio por absorção é aquele em que todos os gastos, quer diretos, quer indiretos, são incluídos no custo de produção.
- 32.() O orçamento de produção, com base nas unidades de vendas projetadas, estima o consumo de matéria-prima, o custo de mão-de-obra e as despesas.
- 33.() No custeio direto os custos variáveis e fixos são apropriados ao produto de acordo com os valores preestabelecidos.
- 34.() O parecer que indica que o auditor não encontrou problemas é o adverso.

- 35.() Mapa de localização de custos é um instrumento contábil que se destina a efetuar a análise setorial em uma forma racional, rotineira e formalmente preestabelecida.
- 36.() Mark-up é definido como a diferença percentual entre o custo de aquisição de uma mercadoria e seu preço de venda.
- 37.() O orçamento de despesas operacionais é formado pelas despesas administrativas, com vendas, financeiras e tributárias.
- 38.() Reservas de doação e subvenções para investimentos são exemplos de reservas de lucros.
- 39.() O orçamento de venda é o instrumento utilizado com a finalidade de detectar se o somatório de ingressos e o somatório de desembolsos em determinado período irá apresentar excedente de caixa ou escassez de recursos financeiros.
- 40.() O parecer que indica uma incerteza quanto ao efeito de eventos futuros é o negativa de parecer.
- 41.() A conta provisão para contingências integra o grupo de Patrimônio Líquido.
- 42.() O auditor utiliza a expressão "sujeito a" quando o parecer dado é com ressalvas em virtude de algum tipo de incerteza.
- 43.() O capital social autorizado representa o limite de aumento de capital estabelecido no estatuto.

- 44.()A parte em excesso ao valor nominal das ações colocadas junto aos acionistas é classificada como reserva de lucros.
- 45.()O percentual do imposto de renda é aplicado sobre o lucro contábil ajustado para fins fiscais.
- 46.()Uma despesa antecipada que será apropriada no resultado após o exercício social seguinte é classificada no ativo circulante.
- 47.()A despesa com devedores duvidosos é classificada no grupo de despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado de exercício.
- 48.()Pela Lei das Sociedades por Ações o prazo de amortização das despesas pré-operacionais não pode ser superior a dez anos.
- 49.()O capital circulante líquido representa a diferença entre o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido.
- 50.()A reserva legal é classificada no grupo das reservas de capital.
- 51.()Ponto de equilíbrio contábil é o nível de atividade em que a empresa apresenta um resultado zero, ou seja, os ingressos são iguais aos custos totais.
- 52.()O orçamento é uma expressão formal e quantitativa dos planos empresariais para um determinado período, formulada em termos monetários.

- 53.() No regime contábil misto é utilizado o regime de caixa para a despesa e regime de competência para a receita.
- 54.() A correção monetária integral das demonstrações financeiras foi instituída pelo decreto-lei nº 1.598 de dezembro de 1977.
- 55.() Preços de transferências são os valores unitários atribuídos aos produtos e/ou serviços transferidos entre os centros de lucros de uma empresa.
- 56.() O custeio por absorção também pode ser denominado de custeio integral.
- 57.() Para determinar o valor de mercado das matérias-primas devem ser utilizados os respectivos valores de reposição.
- 58.() A constituição da reserva legal deixa de ser obrigatória quando o saldo dessa reserva atingir 25% do capital social.
- 59.() A diferença entre o capital social subscrito e o capital social a realizar representa o capital social a subscrever.
- 60.() O valor da venda do bônus de subscrição é classificada como uma reserva de lucros.

ANEXO 4

Instrumento de coleta de dados para identificação das características dos discentes e das abordagens de ensino adotadas pela maioria dos professores de contabilidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Idade do aluno:..... anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Trabalha: () Não

() Sim - Qual a função?.....

A quanto tempo trabalha?.....anos

Responda as questões tendo como base somente as disciplinas de contabilidade que você cursou ao longo de sua graduação.

1) Qual o papel da grande maioria dos professores de contabilidade em sala de aula?

- () são agentes imprescindíveis na transmissão dos conteúdos (ensino centrado no professor).
- () criam condições que favorecem a aprendizagem individualizada dos alunos, através de incentivos e estímulos.
- () os professores não transmitem conteúdos, apenas dão assistência para facilitar a aprendizagem.
- () os professores provocam desafios de aprendizagem, não apresentando soluções prontas.
- () os professores, juntamente com os alunos, procuram desenvolver a consciência crítica do grupo.

2) Qual o papel do aluno em sala de aula, na maioria das disciplinas de contabilidade?

- () o aluno participa do processo de ensino, juntamente com os professores, através de uma consciência crítica do processo de ensino, fazendo com que os educadores se tornem educandos e vice-versa.
- () é um ser ativo, observando, comparando, analisando, levantando hipóteses e argumentando.

() é responsável pelos objetivos referentes à aprendizagem, procurando o seu auto-desenvolvimento.

() é um ser passivo e respondente aos estímulos criados pelos professores em sala de aula.

() é um ser passivo que recebe conhecimentos e executa as tarefas que lhe são fixadas.

3)Qual é o método de ensino utilizado em sala de aula, na maioria das disciplinas de contabilidade?

() normalmente são dadas aulas expositivas do tipo auditório.

() aulas e pequenos módulos, com posterior repetição, até que todos assimilem.

() o aluno tem liberdade de escolha do melhor caminho para a aprendizagem.

() são criados desafios para que o aluno busque soluções.

() são realizados debates e diálogos, buscando a conscientização crítica do grupo.

4)Qual a importância da avaliação na maioria das disciplinas de contabilidade?

() é realizada predominantemente visando a reprodução exata do conteúdo ensinado em aula.

- () é feita uma auto-avaliação e/ou avaliação mútua, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades e quais os seus progressos.
- () a avaliação é uma forma de constatar se o aluno aprendeu, e uma forma de estimular a aprendizagem no caso de bons resultados ou constatar se o conteúdo deve ser repetido.
- () o aluno assume a responsabilidade pelas formas de controle de sua aprendizagem.
- () a avaliação é feita através de reproduções livres, considerando aplicação do conteúdo em situações variadas, não utilizando provas, testes, notas ou exames.

5) Como se caracteriza o ensino contábil em sua faculdade?

- () pelo arranjo ou disposição de situações (incentivos) para que todos alcancem o máximo de aprendizagem.
- () se caracteriza pela transformação contínua do indivíduo desde os estágios mais primitivos até os estágios mais elaborados de conscientização crítica da sociedade.
- () e caracteriza pelo exposição do professor à classe e pela memorização do aluno.
- () o ensino consiste num produto do próprio interesse do aluno (auto-aprendizagem).

() se caracteriza pela colocação de problemas, pelos professores aos alunos, provocando desafios, com a finalidade da busca de soluções pelos alunos.

6) Como são tratados os alunos de contabilidade no processo ensino-aprendizagem?

() o aluno é tratado de acordo com suas características e dificuldades próprias, adaptando-se o ensino ao seu estágio de desenvolvimento.

() os alunos são tratados igualmente, adquirindo todos o mesmo conhecimento.

() os alunos, mesmo em grupos, são tratados de forma individualizada, com o objetivo de que o maior número possível atinjam altos níveis de desempenho.

() são tratados no mesmo nível do professor, uma vez que um aprende com o outro.

() o aluno é considerado um ser independente, diferente e autônomo na busca da auto-realização ou no uso pleno de suas capacidades e potencialidades.